



**RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO OBJETO
SANTA BÁRBARA D'OESTE**

PERÍODO:	ABRIL a MAIO	ANO:	2025
-----------------	---------------------	-------------	-------------

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Nome da Organização	CPC – Centro de Promoção à Cidadania da Pessoa com Deficiência Visual
1.2 Endereço	Avenida Bandeirantes nº 2660 – Jardim Santana – Americana
1.3 Bairro	Jardim Santana
1.4 CEP:	13.478-700
1.5 Telefones:	3461-6364 3604-9399
1.6 E-mail:	contato@cpcamericana.com.br
1.7. Número Do Termo de Fomento ou de Colaboração: 71/2024	
2. PÚBLICO ALVO	
2.1 Área de Atuação ou Serviço de Proteção Social	Proteção Social Especial Média complexidade
2.2 Nome Do Projeto ou Serviço Desenvolvido:	Programa de Habilitação e Reabilitação da Pessoa com Deficiência Visual
2.3. OBJETIVO DO PROJETO	
Habilitar e Reabilitar pessoas com Deficiência Visual, possibilitando o desenvolvimento e expressão da autonomia e inclusão na família, comunidade e sociedade, através de Tecnologia Assistiva adequada e da oferta de serviços prestados por equipe multidisciplinar especializada, conforme necessidades e potencialidades desses usuários e seus familiares/cuidadores	
2.3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) Identificar, acolher e acompanhar pessoas com Deficiência Visual e familiares/cuidadores, mediando e orientando o acesso aos direitos e recursos da rede de serviços socioassistenciais	
b) Possibilitar à pessoa com DV e seus familiares/cuidadores o desenvolvimento da autonomia através da locomoção independente, proporcionando oportunidade de acessibilidade ao uso de recursos da comunidade, garantindo o exercício do direito de ir e vir e a liberdade para realização de escolhas	
c) Habilitar e reabilitar a pessoa com DV instrumentalizando-a através de Tecnologia Assistiva, para que desenvolva independência e autonomia no autocuidado, nas atividades domésticas, escolares, laborais e no acesso aos equipamentos e recursos da comunidade.	



d) Intervir junto aos usuários em todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores, visando aceitação da Deficiência Visual, parceria com equipe multidisciplinar para o desenvolvimento do usuário e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, favorecendo o exercício da cidadania e incentivo a ações voltadas ao desenvolvimento de uma sociedade efetivamente igualitária.	
e) Oferecer e buscar suporte nos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais, articulando trabalho em rede e fortalecendo a pessoa com Deficiência Visual para enfrentamento de barreiras.	
2.4 Capacidade de Atendimento No Projeto ou Serviço:	Até 32 usuários – Pessoas com Deficiência Visual
2.5 Número Da Meta Do Termo de Referência - Edital:	Até 32 usuários – Pessoas com Deficiência Visual
2.6. Número De Usuários Atendidos no Mês:	
ABRIL	MAIO
34	34
3. REPRESENTANTE LEGAL	
3.1. Presidente	Antonio Francisco Ventura Junior
3.2. Coordenadora	Silmara Fahl Pinheiro



4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DE CADA SERVIÇO OU PROJETO EXECUTADO:

4.1. ATIVIDADES e 4.2. INDICADORES DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

OBJETIVO ESPECÍFICO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO Mensal	MONITORAMENTO Indicadores de Resultados	AVALIAÇÃO Indicadores de Resultados
A. Identificar, acolher e acompanhar pessoas com Deficiência Visual e familiares/cuidadores, mediando e orientando o acesso aos direitos e recursos da rede de serviços socioassistenciais	GRUPO PSICOSSOCIAL DE INSERÇÃO DE NOVOS USUÁRIOS E FAMILIARES GRUPO PSICOSSOCIAL MULHERES	O Grupo Psicossocial de Inserção dos Novos Usuários e Familiares tem como objetivos: Promover acolhimento aos novos usuários e aos seus familiares/cuidadores, aproximando a família à instituição de forma a acolher e integrá-la no processo de reabilitação do mesmo; Apresentar a instituição (história, atividades, profissionais, normas internas); Realizar a leitura das Normas Internas e Procedimentos e as Normas Específicas; Dar orientações gerais/ iniciais de segurança em OM, orientações gerais nas AVDs. Esses grupos iam se formando à medida que novos usuários iniciam na instituição. Geralmente de 3 a 4 grupos por ano. Após a pandemia o formato deste grupo se modificou. Por esta razão, para 2024 o GRUPO Psicossocial de Inserção de novos usuários e familiares foi finalizado em fevereiro de 2024 em virtude de mudanças das demandas. No lugar deste grupo acontece desde então o Grupo Psicossocial Mulheres, uma vez ao mês, na primeira 2ª feira. No mês de maio aconteceram os 2 grupos: Inserção e Mulheres. Grupo Inserção: foram realizados 2 encontros, que ocorreram com a participação de mais 3 profissionais além da psicóloga: assistente social, terapeuta ocupacional e professor de orientação e mobilidade. 1º encontro da Psicologia e Serviço Social: Todos se apresentaram compartilhando suas histórias em relação à perda da visão e a chegada até o CPC, como estão se sentindo e as novas perspectivas que estão surgindo. Realizada a explanação sobre os atendimentos, os profissionais, as normas internas e procedimentos, normas relacionadas à saúde e finalizado com expressões de cada usuário/ familiar sobre o encontro. 2º encontro: OM: Orientação de algumas práticas de orientação e mobilidade para familiares e novos usuário do CPC. Foi feita uma vivência com o uso de vendas para alguns familiares onde foram feitos alguns percursos com o uso das técnicas de autoajuda. Além disso, foram passadas informações gerais de como ajudar na locomoção das pessoas com deficiência visual. Já para os usuários foram feitas instruções de localização dos ambientes da recepção e banheiro. Avaliação: A vivência atingiu os objetivos pois os	Através de planejamento das ações, monitoramento das atividades realizadas utilizando formulários apropriados do CPC, reuniões com equipe multidisciplinar. 2º Semestre/2024: Indicador Técnico (FOR 115): 87%, permanecendo acima da média de 51% Resultado do Indicador de Satisfação do Usuário 2025 (FOR 25): Meta: 88%. Resultado de: 94%	Grupo finalizado em função das mudanças de demandas surgidas na instituição. Porém, pela relevância do objetivo do grupo ele poderá acontecer ocasionalmente. Os novos usuários continuam recebendo todo acolhimento necessário, orientações, normas internas e posteriormente orientados aos atendimentos pertinentes. No mês de maio receberam orientações de OM, TO, Normas e puderam compartilhar suas histórias com os demais usuários. Grupo Mulheres: O público se mostrou participativo e interessado nos assuntos apresentados e trazendo assuntos de interesse. O grupo foi ampliado para outras mulheres. Como dificuldades algumas usuárias apresentam com o transporte para chegar ao CPC.



		familiares possuem mais informações sobre as pessoas com deficiência visual. Também foi positiva para os usuários pois puderam trocar experiências entre si. T.O: Orientação em como servir-se do café e da bolacha que ficam em cima da bancada, situada na recepção com autonomia e independência. Desde a higienização das mãos com álcool em gel, pegar o copinho descartável, posicionar embaixo do bico, apertar o botão da garrafa térmica e sentir através do peso e temperatura a quantidade de café. Colocar açúcar ou adoçante, pegar a bolacha dentro do pote e depois jogar o copinho descartável. Foram 2 encontros de 2 horas. Grupo das Mulheres: Um encontro por mês, às 2as feiras, das 13h30 Às 14h30 com mulheres usuárias e familiares de usuários. No mês de abril não houve encontro por motivo de faltas justificadas das participantes. No mês de maio iniciamos o encontro com as integrantes sendo presenteadas pela profissional com chocolates do CPC brincando que “O Coelho da Páscoa estava trazendo chocolate para comemorar o Dia das mães”. Ficaram felizes e a partir desse início foram surgindo fatos, histórias até o tema protagônico do encontro: “<i>Mudanças e preocupações</i>”. Mudanças de fases, mudanças de interesses, prioridades, desejos, de importâncias, mudanças boas e mudanças que ocorrem sem percebamos. Mudança de estados emocionais, da leveza e alegria da criança em procurar os ovinhos de Páscoa para a adulta que se preocupa em excesso. Algumas questões foram levantadas para reflexões: Preocupação em excesso devido ao tempo ocioso? Ocupar a mente? Para quê? Qual o sentido de se ocupar? Profissional conduziu o grupo para uma atividade corporal em duplas, onde uma tinha que desrosquear a cabeça da outra e depois desrosquear os pés. Atividade lúdica simples, mas que originou a possibilidade de movimentar a energia de todas de forma a deslocar o centro da atenção da cabeça (pensamento) para os pés (ação) e explorando sensações que foram surgindo como a leveza, a alegria, a surpresa, descontração e o calor por todo o corpo. Após a atividade os compartilhamentos foram sobre: aproveitar os momentos para contemplação, descanso, sentir leveza e alegria por mais vezes durante o dia, brincar sozinha, rir, assim como muitas avós se divertem quando estão com os netos. Assim encerramos o encontro, com muita participação de todas.		No mês de maio foi possível perceber a importância dos vínculos de confiança entre as participantes. A partir de um assunto simples como a data comemorativa foi possível, através da escuta ativa, compreender o significado e a importância do que aquelas falas representavam em relação aos seus comportamentos, às suas necessidades de mudança
		Atividades Serviço Social: Abril: Ficha do Serviço Social de 01 adulto residente em Americana; Encaminhamentos para consultas com oftalmologista parceira de 02	Aplicar formulários de Controle de Atividades Serviço	



	ACOLHIMENTO ORIENTAÇÃO ENCAMINHAMENTO	usuários (01 adulto e 01 adolescente); Encaminhamento de usuária com prescrição médica, para avaliação de aparelho auditivo, através da parceria com o Lions Norte; Contato com o Núcleo de Especialidades e Secretaria de Saúde; Encaminhamentos de 02 usuários a Psicóloga parceira, para possível atendimento Psicoterapêutico; Reunião com o Secretário de Trânsito e Vereadores sobre acessibilidade no trajeto Terminal Urbano e CPC; Reunião na SASDH e Coordenadoras dos CRAS do município de Americana, para alinhamento e entrega das cartilhas que explica o trabalho desenvolvido pelo CPC; Reunião na APAE de Americana, para alinhamento de ações e discussão de casos; Reunião online Casa da Criança de S.B.D'Oeste; Reunião Escolar E.E.Maria Frizarin; Visita domiciliar realizada pela Assistente Social e Psicóloga à usuário residente em Americana; Elaborado pela equipe técnica Relatório dos atendimentos de usuária criança, para ser enviado ao CREAS de S.B.D'Oeste; Elaboração de documentos para renovação do CMAS de Americana; Entrega de doações de leite aos usuários.; Oferecemos escuta e acolhida às demandas dos usuários e seus familiares e cuidadores; Houve o acompanhamento de usuários que estão afastados por motivo de doença; Participação na Auditoria da ISO. Maio: Nesse mês continuamos a entrega de leites aos usuários, familiares e cuidadores; participei de algumas reuniões de forma pontual com pais, responsáveis e usuários, promovendo o diálogo e o alinhamento de informações. Contribuí na execução da atividade do 18 de Maio, junto com o Grupo de Adolescentes na Diaconia e no CRAS São Jerônimo, fortalecendo ações de conscientização. Mantive contato com a Secretaria de Educação de S.B.O, especialmente com o setor de transporte, além de estabelecer comunicação com o departamento de transporte de Nova Odessa, para viabilizar deslocamentos e parcerias. Troquei informações com a Secretaria de Educação sobre uma criança específica, auxiliando no acompanhamento do caso. Visitei a AVISTAR em Piracicaba, acompanhando profissionais e usuários adultos, promovendo integração e suporte às atividades realizadas. Encaminhei usuários para consultas oftalmológicas com uma parceira especializada, facilitando o acesso ao cuidado visual. Também encaminhei usuários para psicoterapia com uma psicóloga parceira da instituição, apoiando o bem-estar emocional. Participei de uma reunião online com a Casa da Criança (Acolhimento) em S.B.O, discutindo estratégias de atendimento. Acompanhando um usuário residente em Americana, que atualmente mora no Condomínio Vida Longa; Estabeleci comunicação com o CREAS de S.B.O, através de troca de informações importantes. Participei de uma palestra alusiva ao 18 de Maio na FAM, promovendo conscientização e sensibilização. Participação na reunião do CMAS; Também participei de uma	Social (FOR 94) e Acompanhamento Psicológico Individual (FOR 109) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e resultado de Indicador Técnico e do Instrumental Cronologia de Acompanhamento Individual 2º Semestre/2024: Indicador Técnico (FOR 115): 87%, permanecendo acima da média de 51% Resultado do Indicador de Satisfação do Usuário 2025 (FOR 25): Meta: 88%. Resultado de: 94%	As atividades realizadas durante o período atendem às demandas dos usuários e da comunidade, com foco na promoção de acessibilidade, acompanhamento social. Equipe multidisciplinar sempre atenta às necessidades específicas tanto dos usuários como dos familiares/cuidadores. As atividades realizadas durante o período atendem às demandas dos usuários e da comunidade, com foco na promoção de acessibilidade, acompanhamento social. Equipe multidisciplinar sempre atenta às necessidades específicas tanto dos usuários como dos familiares/cuidadores.
--	---	--	---	--



		reunião na Escola Monsenhor Henrique Nicopelli em S.B.O, orientando as adaptações necessárias e também discutindo questões relacionadas ao atendimento; Contribuí em reuniões online com os profissionais da APAE de S.B.O e com o Instituto São José, com a presença da coordenadora e da educadora social, fortalecendo a rede de apoio. Por fim, enviei um e-mail ao CREAS com encaminhamento de casos, garantindo o fluxo de informações e o acompanhamento adequado. Participei da Reunião na Secretaria de Cultura de Americana, junto com a Coordenadora para estreitar parceria. Acompanhamento Psicológico individual com usuário e familiar. Psicologia Adulto: Acompanhamento dos usuários e familiares através de mensagens, áudios, vídeos e/ou respostas no WhatsApp; Agendamentos com usuários e familiares; Acompanhamento psicológico individual de usuário e de familiar; Reunião com psicólogo da Residência Inclusiva para tratar de assuntos referentes à usuária; Elaboração do Relatório mensal da prefeitura de Americana. Elaboração de formulários internos como: Listas de presença, Planejamentos e Evoluções dos Grupos Psicossociais, demais formulários internos da ISO 9001 e demais demandas da instituição; Reuniões com profissionais da equipe para planejamento dos casos; Preparação e auditoria externa da Qualidade; Coletas de dados de usuários das cidades de Americana, Santa Bárbara e Nova Odessa junto dos familiares para acolhimento de todos; Visita domiciliar para usuário que está faltando por motivo de doença; Aulas quinzenais de MVE para usuários e familiares Reunião de equipe semanal para assuntos gerais e estudos de casos; Organização e condução em atividade meditativa relacionada ao Programa Bem-estar ocorrido em reuniões semanais com equipe multidisciplinar; Reunião com toda a equipe para a elaboração de alinhamento técnico, referente aos atendimentos dos usuários e novos usuários; Divulgação, organização prévia e visita na instituição AVISTAR de Piracicaba para evento de "Exposição Tapete Vermelho": exposição tátil com obras em texturas marcantes, Braille e audiodescrição disponíveis em fones; além de um cinema acessível, com sessões com audiodescrição, diálogos dublados, LIBRAS e legendas descritivas. Psicologia Infantil: Abril e Maio: Coleta de Dados;		
--	--	---	--	--



		Atendimentos individuais; Acompanhamento dos usuários e familiares através de mensagens, áudios, vídeos e/ou respostas no WhatsApp; Elaboração do Relatório mensal da prefeitura de Americana. Elaboração de formulários internos como: Listas de presença, Planejamentos e Evoluções dos Grupos Psicossociais, Acompanhamento Individual Psicológico, Acompanhamento das atividades e demais formulários internos da ISO 9001; Reuniões com profissionais da equipe e Coordenação para acompanhamento e andamento dos casos; Envolvimento junto à equipe multidisciplinar em organização de eventos internos e externos; Participação junto com equipe multidisciplinar em reuniões; Organização e convite para Grupos de familiares "Café com Afeto"; Contato com escolas e instituições parceiras para alinhamento do trabalho e parcerias para os meses posteriores; Reuniões e fechamentos de formulários diversos; Reunião com toda a equipe para a elaboração de alinhamento técnico, referente aos atendimentos dos usuários e novos usuários;		
B. Possibilitar à pessoa com DV e seus familiares/cuidadores o desenvolvimento da autonomia através da locomoção independente, proporcionando oportunidade de acessibilidade ao uso de	ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE ACESSIBILIDADE	Abril No mês de abril foram feitos atendimentos internos e externos e houve também participação em discussões de casos através de reuniões da equipe técnica. Elaborou-se o relatório mensal dos atendimentos e os planejamentos de atendimentos individuais de cada usuário. Foram feitos também contatos, acolhimento, orientações, atualizações, coleta de dados/avaliações de novos usuários, atualização de e-mails e protocolos do SAC, estudo de conteúdo e atualizações de OM. Também foram feitos reparos em bengalas de alguns usuários. No dia 08 houve a auditoria externa da ISO, no dia 03 houve uma reunião com secretário de trânsito de Americana e os vereadores Lucas Leoncine e Leco Soares para discussão do projeto de acessibilidade e mobilidade das pessoas com deficiência visual no trajeto entre o CPC e o Terminal Municipal e nos dias 10 e 24 foram feitas reuniões com os técnicos do departamento de trânsito para detalhamento deste projeto. No dia 16 houve a participação de um evento externo de conscientização sobre o Pedestre Idoso. Mai No mês de maio foram feitos atendimentos internos e externos e houve também participação em discussões de casos através de reuniões da equipe técnica. Elaborou-se o relatório mensal dos atendimentos e os planejamentos de atendimentos individuais de cada usuário. Foram feitos	Avaliações ao final dos atendimentos, relatando a evolução do usuário no FOR - Planejamento individual. Elaboração de Relatório de Visita Domiciliar/Atendimento Externo. 2º Semestre/2024: Indicador Técnico (FOR 115): 87%, permanecendo acima da média de 51% Resultado do	Atendimentos de orientação e mobilidade nas dependências internas do CPC. Atendimentos externos com treinamentos em variados percursos e situações visando prover independência e autonomia nos deslocamentos urbanos. Observação de continuidade de evolução, de casos já em atendimento, através do planejamento individual diário. Chegada de novos usuários referendados para buscar os serviços do CPC. Continuidade do projeto de recuperação de bengalas usadas para atendimento dos usuários de baixa



recursos da comunidade, garantindo o exercício do direito de ir e vir e a liberdade para realização de escolhas		também contatos, acolhimento, orientações, atualizações, coleta de dados/avaliações de novos usuários, atualização de e-mails e protocolos do SAC, estudo de conteúdo e atualizações de OM. Também foram feitos reparos em bengalas de alguns usuários. No dia 05 houve uma orientação das práticas de guia vidente para os cuidadores do Centro Dia de Americana, também no dia 06 houve a participação dos usuários do CPC na Avistar de Piracicaba para a exposição tátil e áudio descritiva denominada Tapete Vermelho e no dia 27 houve uma vivência de orientação e mobilidade voltada para o grupo de novos usuários e seus familiares.	Indicador de Satisfação do Usuário 2025 (FOR 25): Meta: 88%. Resultado de: 94%	renda.
C. Habilitar e reabilitar a pessoa com DV instrumentalizando-a através de Tecnologia Assistiva, para que desenvolva independência e autonomia no autocuidado, nas atividades domésticas, escolares, laborais e no acesso aos equipamentos e recursos da comunidade.	Atividade de Vida Diária – AVD Atividade Instrumental de Vida Diária – AIVD Integração Sensorial	Abril: Elaboração de relatórios gerais; Reuniões gerais e para discussões de casos; Brincadeiras no parque para trabalhar a coordenação motora global e a socialização com outras crianças usuárias, Brinquedoteca para explorar os brinquedos de forma lúdica; Sala de Integração Sensorial para trabalhar todos os aspectos motores, sensoriais e perceptivos com o objetivo em melhorar a práxis; Avaliação; Atividades em grupo – Parque e pique-nique; Auditoria oficial; Atividades em grupo – crianças com seus familiares/cuidadores em comemoração a Páscoa; Participação no recebimento de doações de leite da Escola de Goleiros/Camisa 1 de Americana. Mai: Elaboração de relatórios gerais; Reuniões gerais e para discussões de casos; Brincadeiras no parque para trabalhar a coordenação motora global e a socialização com outras crianças usuárias, Brinquedoteca para explorar os brinquedos de forma lúdica; Sala de Integração Sensorial para trabalhar todos os aspectos motores, sensoriais e perceptivos com o objetivo em melhorar a práxis; Visita para conhecer a AVISTAR – Piracicaba, junto com os usuários adultos; Avaliação; Participação no Grupo de Inserção – novos Usuários; Reunião online com os profissionais da APAE – SBO, para alinhamento de condutas de uma usuária, inserida na escola da APAE.	Planejamento de ações em conjunto com outros profissionais; Participação em reuniões semanais junto à Equipe Técnica; Brinquedos, brincadeiras e outras atividades que estimulam a função manual e bimanual, sensorial, coordenação motora fina e global, uso da colher e outros utensílios domésticos, no vestuário, na higiene; Adaptações que facilitem a funcionalidade do usuário(a). 2º Semestre/2024: Indicador Técnico (FOR 115): 87%, permanecendo acima da média de	Houve melhora do neurodesenvolvimento; Maior aceitação por outros tipos de atividades; Melhora na participação e interesses em realizar as atividades adaptadas; Maior conhecimento e reconhecimento em relação as AVDs e AIVDs e a conscientização por parte de alguns usuários e seus familiares/cuidadores em realizar as atividades em casa para adquirir maiores habilidades, criando uma rotina saudável, gerando maior autonomia e independência.



			51%	
			Resultado do Indicador de Satisfação do Usuário2025 (FOR 25): Meta: 88%. Resultado de: 94%	
	Atendimento pedagógico, acompanhamento e orientação escolar	Nos meses de Abril e Maio foram efetuado o ensino do Braille para usuária cega que está em processo de alfabetização, a qual tem evoluído gradativamente demonstrando um bom domínio tanto na sua leitura como na sua escrita Braille. Foram oferecidos também atividades de estimulação visual para usuários com baixa visão tanto em atendimento individual como em dupla, apresentando um ótimo desempenho e usando com funcionalidade seu resíduo visual. Foram feitas as adequações em materiais pedagógicos para usuários cegos e com baixa visão e planejamento das atividades que são realizadas nos atendimentos sendo estes focados nas necessidades/potencialidades e no desenvolvimento das habilidades visuais e eficiência visual dos usuários. Temos realizado também o treinamento com uso de instrumentos não ópticos. Participamos entre nos profissionais da instituição em discussões de casos, através de reuniões de equipe técnica e estamos sempre em contato por telefone, Whatzapp com usuários e familiares para acolhimento e orientações. Ao realizarmos nossas atividades em Braille temos utilizado máquinas Braille e com a baixa visão utilizamos apoio de mesa, plano inclinado, pauta ampliada, lápis 6B, canetinha com ponta grossa, barbante, lantejoulas e vários tipos de materiais impressos. Foram feitas diversas Avaliação da Visão Funcional com crianças, adolescentes e adultos. No mês de abril as crianças puderam participar junto com profissionais/familiares/cuidadores de um momento muito especial em Comemoração ao Mês da Pascoa com atividades lúdicas no salão interno da instituição, na quadra, no parque e pudemos finalizar com momento de café da manhã para fechar esse momento tão especial de descontração e interação entre todos os participantes.	Planejamento de ações em conjunto com outros profissionais; Participação em reuniões semanais junto à Equipe Técnica; usaram diversos brinquedos pedagógicos, foram feitas também diversas brincadeiras e outras atividades pedagógicas de estimulação visual para usuários com baixa visão e para usuários cegos, temos trabalhado com sua coordenação motora fina e global, usando materiais adaptados de acordo com suas comorbidades e também com uso de recursos ópticos e não ópticos. Essas adaptações ajudam a facilitar a funcionalidade do usuário através de planejamento de	Percebemos uma evolução gradativa tanto em usuários com baixa visão quanto em usuários cegos, respeitando sempre suas necessidades e comorbidades. Uma boa aceitação por atividades diferenciadas e até uma melhora comportamental para lidar com situações diferentes; tivemos também uma melhora na participação e interesses em realizar as atividades adaptadas; promovendo maior autonomia entre os usuários. Dificuldades Encontradas: Temos um atraso no processo de alfabetização em Braille do usuário, devido as suas comorbidades e limitações.



			suas ações, monitoramento das atividades realizadas utilizando formulários apropriados do CPC. Nós profissionais do técnico (Pedagoga, Assistente Social, Coordenadora Técnica, Psicóloga e Terapeuta Ocupacional) estivemos reunidos com profissionais das profissionais da APAE - SBO e profissionais da escola EE "Monsenhor Henrique Nicopelli" SOB para alinharmos nossa conduta de trabalho. 2º Semestre/2024: Indicador Técnico (FOR 115): 87%, permanecendo acima da média de 51% Resultado do Indicador de Satisfação do Usuário 2025 (FOR 25): Meta: 88%. Resultado de: 94%	
	Laboratório de Informática e	Nos meses de abril e maio, de acordo com o plano de desenvolvimento de cada atendido, promovemos as atividades sempre tendo como principal	Atendimentos individuais e/ou em	Os objetivos gerais e específicos para as



	Treinamento em Tecnologia Assistiva e Tecnologia da Informação	objetivo desenvolver habilidades no uso da Tecnologia da Informação por meio da Tecnologia Assistiva adequada (leitores de tela, recursos de ampliação, contraste e outros afins). Também divulgamos conteúdo nas redes sociais sobre este assunto, contribuindo para um conhecimento mais abrangente na sociedade a respeito dos recursos tecnológicos mais acessíveis. Em abril, fizemos uma visita e uma participação especial num horário de trabalho pedagógico coletivo dos professores do CEEJA (centro ligado à Secretaria Estadual da Educação para educação de jovens e adultos); na ocasião, orientamos os profissionais no uso das funcionalidades do leitor de tela NVDA. Mencionamos ainda o auxílio que prestamos a duas estudantes da PUC-Campinas que nos procuraram para a realização de uma pesquisa sobre acessibilidade digital; no caso, foram preenchidos formulários junto a alguns usuários e um vídeo foi gravado pelo Monitor de Informática com um depoimento sobre a importância de meios digitais acessíveis.	grupo de acordo com o For. 03 e For. 28 (Planejamento Individual e de Grupo); esclarecimento aos usuários e seus responsáveis sobre sua evolução semestral. 2º Semestre/2024: Indicador Técnico (FOR 115): 87%, permanecendo acima da média de 51% Resultado do Indicador de Satisfação do Usuário 2025 (FOR 25): Meta: 88%. Resultado de: 94%	atividades do atendimento são elaborados de acordo com a necessidade e contexto de vida de cada usuário; sendo assim, de acordo com nossos relatos em documentos, podemos dizer que tivemos sucesso ao longo das atividades neste bimestre. Não encontramos situações que impedissem ou desmotivassem os atendimentos; temos questões de faltas relacionadas às rotinas pessoais, mas estamos sempre atentos para ajudá-los no que for possível. Visando expandir os conhecimentos para a comunidade, continuamos com êxito as divulgações nas redes sociais com dicas de acessibilidade na Informática; a divulgação é muito significativa, pois há muito boa aceitação do público e contribui para a conscientização da sociedade quanto à acessibilidade digital. Reiteramos ainda o sucesso na capacitação dos professores do CEEJA e da participação na pesquisa promovida pelas estudantes da PUC-Campinas; as pessoas envolvidas puderam conhecer os meios de uso
--	--	--	---	---



				do computador por pessoas com Deficiência Visual e multiplicar a conscientização sobre esta causa. Trabalhamos de forma integrada com o Serviço Social e demais profissionais para buscarmos soluções e melhorias em prol dos atendidos.
	Grupo de Acessibilidade em TOUCH SCREAM	Mantivemos, no bimestre, o objetivo principal do grupo, que é promover a interação/socialização entre os usuários por meio de tópicos ligados ao uso diário da tecnologia. Além das nossas conversas sobre atualidades, propomos atividades para conhecimento de ferramentas específicas que venham a trazer-lhe facilidades; em especial, destacamos o Google Assistente, Facebook, Be My Eyes e funcionalidades do WhatsApp. Em um dos encontros de maio, recebemos dois estudantes da ETEC, que estavam fazendo uma pesquisa para seu trabalho de conclusão de curso, para conversarem e aplicarem um questionário sobre a importância da acessibilidade digital.	2º Semestre/2024: Indicador Técnico (FOR 115): 87%, permanecendo acima da média de 51% Resultado do Indicador de Satisfação do Usuário 2025(FOR 25): Meta: 88%. Resultado de: 94%	Os usuários puderam praticar conceitos relevantes para seu cotidiano, proporcionando-lhes mais inclusão digital e, consequentemente, social. Fica bem clara a confiança e motivação de todos os presentes em relação às atividades; neste caso, puderam expandir possibilidades de contatos pessoais e com organizações pelo Facebook e aprimorar conhecimento nas ferramentas do WhatsApp. Os pesquisadores da ETEC ficaram muito satisfeitos com as informações obtidas. As dificuldades mais relevantes são relacionadas às faltas por circunstâncias de suas vidas pessoais, mas não impedem o andamento do processo. Quando necessário, junto ao Serviço Social,



				entramos em contato com participantes que faltam por algum motivo e oferecemos ajuda no que for possível, motivando-os a retornarem ou prestando alguma informação significativa que torne mais viável o uso dos seus celulares.
D. Intervir junto aos usuários em todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores, visando aceitação da Deficiência Visual, parceria com equipe multidisciplinar para o desenvolvimento do usuário e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários favorecendo o exercício da cidadania e incentivo a ações voltadas ao desenvolvimento	Grupo Psicossocial de Adultos em Reabilitação	O Grupo Psicossocial Adultos em Reabilitação tem como objetivo proporcionar aos integrantes espaço para troca de experiências ligadas ao tema da Deficiência Visual e suporte psicossocial no programa de reabilitação; incluir novos usuários ao grupo sempre que houver demanda. E neste ano em especial, o grupo está trabalhando no desenvolvimento de um projeto de Conscientização à Sociedade de temas específicos relacionados à Deficiência Visual voltados ao público infantil nas escolas, através de várias atividades relacionadas ao tema utilizando as ferramentas do psicodrama e do teatro espontâneo. No mês de abril os encontros tiveram como objetivo: Acolher as demandas do grupo; Trabalhar temas pertinentes ao projeto novo. 09.04.25- O encontro foi bastante produtivo. O usuário que faltou no encontro passado contou que pesquisou sobre o assunto das bengalas, os demais usuários o atualizaram sobre a atividade que ocorreu e na sequência profissional propôs a atividade de criação: foram divididos em 2 subgrupos para elaborarem em 10 minutos uma proposta para apresentação dos temas conversados: Grupo 1 para o público de crianças de 6 à 8 anos e o Grupo 2 para crianças de 3 à 5 anos. Receberam também como instrução que deveriam se atentar no tempo para conversar sobre as ideias e planejar a execução. Os usuários rapidamente já se organizaram e foram trazendo ideias. Os dois grupos animados com a possibilidade de fazerem algo para crianças menores foram discutindo sobre como falar das necessidades das pessoas com deficiência visual através de super-heróis ou outros personagens; também trouxeram a questão das curiosidades que crianças pequenas tem. E nas apresentações deram um show à parte. O Grupo 1 fez um breve diálogo do personagem Chaves com a Chiquinha (do Programa do Chaves) sobre a bengala do Chaves e em seguida a usuária falou sobre a importância do uso da bengala para quem não enxerga. O Grupo 2 iniciou a apresentação com um bom dia superanimado e contagiante e, em seguida, foi fazendo a apresentação em forma de perguntas para as crianças, por exemplo: “quando você tem dor nos olhos quem que você chama?” E as crianças responderam: “a mamãe”. A apresentação contou com orientações	Através de planejamento das ações e monitoramento das atividades realizadas utilizando formulários apropriados do CPC, seguindo as normas da ISO 9001; Participação em reuniões semanais junto à Equipe Técnica, avaliações informais com o decorrer dos atendimentos e retorno dos usuários através de feedbacks nos encontros, mensagens de WhatsApp/telefonemas/vídeo chamadas, Participação ativa dos usuários. 2º Semestre/2024: Indicador Técnico (FOR 115): 87%, permanecendo acima da média de 51%	A participação deles sempre muito ativa, com envolvimento de todos. O fato de termos um objetivo a médio/longo prazo os deixa muito empolgados/motivados. É realizado um constante trabalho de investimento nos vínculos com os usuários e os fortalecendo para o desenvolvimento de suas ideias e habilidades. A profissional sempre muito atenta ao movimento do grupo, aos temas que emergiram, considerando e respeitando os interesses e necessidades individuais e do grupo, procurando incentivá-los sempre à criação coletiva.



nto de uma sociedade efetivamente igualitária.		sobre a saúde dos olhinhos e sobre a bengala. Houve uma pergunta da plateia que gerou um instante de silêncio e surpresa: “sua bengala é mágica?” usuário respondeu: “minha bengala não é mágica, mas ela faz milagres”; neste instante foi muita descontração por parte de todos. No final das cenas apresentadas pelos usuários houve um momento de trocas e reflexões e como pontos positivos foram levantados: O bom dia animado, os personagens do Chaves e Chiquinha, as perguntas feitas para as crianças. 23.04.25- Todos bem animados iniciaram contando sobre a aula de yoga que haviam feito e que estavam nas nuvens, que haviam aproveitado muito. Esse comentário levou o encontro para reflexões bastante profundas a respeito da qualidade de presença no dia a dia, da necessidade que nosso ser tem das pausas constantes no cotidiano para nos percebermos. Em seguida, usuário contou que havia estudado o tema da deficiência para trazer conteúdo para ser discutido no grupo e apresentou sua pesquisa. Trouxe também dúvida sobre outras deficiências, principalmente sobre a deficiência intelectual. Esse tema abriu uma discussão muito rica e aprofundada no grupo sobre Deficiência Intelectual, Síndrome de Down, Autismo etc. Usuários trouxeram muitas perguntas e exemplos de usuários que frequentam a instituição e que eles notam algumas características específicas pela forma de comportamento desses usuários. Também o tema de reflexão seguiu para as Inteligências múltiplas apresentada pela profissional a partir do grande interesse dos usuários. No final todos compartilharam as mensagens do encontro como “aprendizado individualizado” “caminhos e reflexões” “Informação e sabedoria que queremos para nós e possamos passar para os outros” “Como fazer nosso trabalho melhorando nosso conhecimento” “Trocas de capacidade”. Profissional finalizou com a frase: “Viver para ver crescer, crescer e desabrochar! Eis o momento presente.” Elogiando os usuários pela riqueza da discussão. Maio No mês de maio os encontros tiveram como objetivo: Acolhimento dos usuários através de roda de conversa; Continuidade no levantamento dos temas para apresentação do novo projeto através de dinâmica em subgrupos; Dinâmica de grupo utilizando os acessórios trazidos pelos usuários. 14.05.25- Iniciamos o encontro dando as boas-vindas para usuária que estava faltando por problemas de saúde e havia ficado internada. Foi um retorno bastante afetuoso, principalmente por ser uma pessoa muito querida. Demos continuidade ao tema do projeto e profissional propôs que a usuária afastada fosse atualizada pelos colegas sobre as atividades que já ocorreram na ausência dela e que a atualização fosse em forma de perguntas feitas por ela e/ou pelos demais: 1.Qual a finalidade do projeto	Resultado do Indicador de Satisfação do Usuário 2025(FOR 25): Meta: 88%. Resultado de: 94%	
---	--	---	---	--



	deste ano? Conscientizar as crianças nas escolas sobre a DV. 2. O que foi feito até agora? Informações sobre deficiência visual e bengala com personagens do Chaves e Chiquinha, com grupo cantando a música da Kátia “não está sendo fácil”, discussão sobre outras deficiências, sobre síndrome de down e autismo, teatro para chamar a atenção das crianças com perguntas para a plateia. 3. Qual será o público-alvo? crianças de 4 à 6 anos ou 7 à 9 anos; Uma das atividades feitas no encontro foi com foco nessas dois públicos, cada grupo preparou apresentação para uma idade. E a partir dessa atividade concluímos que será mais fácil prepararmos nosso projeto e depois direcionarmos para a escola do que ao contrário. No final do encontro profissional solicitou que cada um trouxesse um acessório para o próximo encontro. 28.05.25 – Iniciamos o encontro com algumas pautas pontuais: alta circunstancial de usuário com problema de saúde, comportamento cultural do brasileiro de chegar atrasado em sus compromissos e a importância de levarmos nossos exemplos como referências. Profissional deu início ao tema do encontro pesquisando quem havia se lembrado dos objetos e pediu que inicialmente desse dicas sobre o objeto como as características, qual a função que imaginaram: 1) R: avental, serve para qualquer pessoa desde morador de rua, médico, cozinheira, enfermeiro, criança, adulto, professor. Poderá ser usado para dona Florinda na cena dom Kico, Chaves, 2) I: microfone, para facilitar a comunicação na apresentação, 3) F: objetos que lembram infância – fubecas, peão e bate bate, para resgatar com as crianças certas brincadeiras esquecidas ou desconhecidas 4) JÁ: celular, fundamental para a PcDV. Nas atividades do projeto já ajudou para pesquisarem a música da Kátia, na pesquisa que o usuário C fez. Usuário JÁ faltou do encontro, mas conforme solicitado enviou por mensagem o objeto e a importância dele. A partir dos objetos apresentados e identificados psicóloga deixou que os usuários os experimentassem de maneira espontânea o que permitiu que surgissem “pérolas” como o apresentador engraçado (C), o radialista narrando uma partida de futebol (F), uma cantora desafinada (F) e outras identificações. Mesmo aos usuários R e D que não levaram objetos foi solicitado que falassem o que poderiam ter levado: 5) R: gravata. Desta forma encerramos a etapa de levantamento de ideias e sugestões. Foi explicado aos usuários que todo o trabalho desenvolvido nesses meses do 1º semestre serviu para o aquecimento do tema, estimulação da criatividade, para criação do repertório/material a ser utilizado. A partir de junho iremos costurar todas as ideias que surgiram ao longo do semestre para iniciarmos o processo de formatação da apresentação. Todos muito empolgados se comprometeram a trazer novamente os objetos para o próximo encontro e darmos sequência.		
--	--	--	--



	Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania	Atendimentos em grupo de usuários adultos, onde são trabalhados temas diversos, programados previamente ou emergentes momentaneamente, conforme demanda de usuários, familiares/cuidadores ou da instituição alinhados ao Plano de Desenvolvimento do Grupo. Tem como objetivos: trabalhar autoestima, segurança, desenvolvimento da comunicação e autoestima, segurança e desenvolvimento da comunicação que envolvem a sociedade (preconceito/orientações e exclusão/inclusão), através, principalmente, da atividade “Dia do Desafio”, que tem como intenção orientar a população sobre a deficiência visual, tanto com foco na prevenção da perda da visão e na conscientização da importância e necessidade da inclusão das pessoas que não enxergam nos âmbitos social, profissional, educacional, contribuindo para o combate a ideias e comportamentos preconceituosos da população. O mês de abril foi focado na construção do trabalho para ação do Dia do Desafio na visita dos alunos da Escola de Goleiros Camisa e também em jogo teatral para construção de personagens para descontração e lapidação para cenas do Dia do Desafio. 07.04.25- Foi proposto ao grupo convite surpresa para ação do Dia do Desafio já para a próxima semana, todos concordaram. A visita do grupo de alunos da Escola de Goleiros Camisa no CPC para entrega de doações de leite. A ação deveria ser de 30 minutos para que os alunos pudessem conhecer a instituição, fazer a entrega das doações e, se houvesse possibilidade de tempo, seria proposto a visita pelas instalações do CPC. Também sugerido aos usuários guiarem os alunos pelas salas de atendimento orientando-os em como se deve guiar alguém que não enxerga, ou seja, ser guia vidente. Ainda neste encontro psicóloga propôs uma caminhada pela instituição para um rápido treino e recapitulação de todas as salas, dos profissionais. 14.04.25- Profissional apresentou o roteiro planejado para a ação e após as discussões entre todos foram divididas as falas entre os usuários e realizado o ensaio: “Boas vindas / agradecimento às doações / explicação sobre os atendimentos do CPC, as salas e profissionais / importância dos atendimentos para a autonomia e independência deles e, consequentemente, inclusão / formas adequadas de oferecer e ajudar a PcDV / Cão-guia com a profissional do CPC que o utiliza / finalização com visita à instituição”. Todos aprovaram o roteiro e cada um colocou sua identidade na expressão, ficando tudo muito fluído durante a organização. 15.04.25- Dia da visita/Dia do Desafio: No início da visita antes de todos chegarem, usuário deu ideia de ficarem em pé para receber os alunos e a ideia foi colocada em prática, o que causou uma atmosfera muito acolhedora. A apresentação foi bastante harmônica, os usuários seguiram o	Através de planejamento das ações e monitoramento das atividades realizadas utilizando formulários apropriados do CPC, seguindo as normas da ISO 9001; Participação em reuniões semanais junto à Equipe Técnica; avaliações informais com o decorrer dos atendimentos e retorno dos usuários através de mensagens de WhatsApp/telefonemas/vídeo chamadas, 2º Semestre/2024: Indicador Técnico (FOR 115): 87%, permanecendo acima da média de 51% Resultado do Indicador de Satisfação do Usuário 2025 (FOR 25): Meta: 88%. Resultado de: 94%	Ótima participação dos usuários, sempre interessados nos assuntos apresentados e grande iniciativa para dar sequência nas propostas. Os objetivos foram alcançados de forma participativa, leve e com muitos resultados fruto da estimulação à criação e espontaneidade, princípios da abordagem psicodramática. A profissional sempre muito atenta ao movimento do grupo, aos temas que emergiram, considerando e respeitando os interesses e necessidades individuais e do grupo, procurando incentivá-los sempre à criação coletiva.
--	---	---	---	--



		planejamento e realizaram um trabalho muito bonito e surpreendente, principalmente na parte em que usuário apresentou a instituição falando das salas de atendimentos, dos profissionais e da importância de tudo isso para a inclusão deles na sociedade. 21.04.25- Feriado 28.04.25- Os usuários animados iniciaram o encontro falando sobre artes em geral. Profissional aproveitou o tema surgido e falou sobre o Festival de teatro de Americana, lendo a programação das peças e oficinas incentivando-os à participação. Depois propôs exercícios de construção de personagens como forma de incentivá-los na busca de outras referências. Surgiram personagens: vizinho, avô, amiga da igreja, amigo da igreja, amigo antigo de trabalho, vizinho que bate no portão. Trouxeram além das emoções, os trejeitos, tonalidades de voz e frases específicas das pessoas. Foi uma atividade diferente e com retorno positivo por parte dos usuários. Finalizamos com algumas falas sobre a ação do Dia do Desafio com os alunos da escola de goleiros e combinamos de realizar a avaliação na semana seguinte. O mês de maio foi focado Avaliação da ação Dia do Desafio na visita da Escola de Goleiros;.Exercícios de criação; Levantamento de locais para levar o Dia do Desafio no 2º semestre;.Acolhimento das demandas dos usuários. 06.05.25- Iniciamos o encontro com 2 usuários ainda ausentes e chegaram logo em seguida. Inicialmente falamos sobre a saúde dos usuários, usuário N contou sua visão e seu óculos que quebrou, O sobre o uso dos óculos de sol apenas para proteção e depois partimos para a avaliação da visita da Escola de Goleiros no CPC e apresentação dos usuários. Usuário iniciou falando que gostou muito e que esteve muito bem-organizado, conseguiram apresentar tudo que haviam planejado; gostou também da interação das crianças, principalmente quando foram conhecer a Casa Modelo. Usuário falou sobre a educação dos alunos e professores que é algo que sempre o surpreende positivamente; Usuário elogiou a organização, mas que dá muito trabalho; gostou muito da parte que apresentou dando as boas-vindas, agradecendo à visita e as doações. Também contou sobre a criança que a guiou que era muito curiosa para saber sobre a casa modelo e a partir das respostas a criança se emudeceu e quando perguntou a criança sobre o silêncio esta lhe respondeu: “Estou pensando” e ela achou o máximo. Usuário compartilhou que as crianças com as quais conversou estavam curiosas para saber como eles conseguem andar na rua sem enxergar. Usuário A feliz contou sobre a surpresa de uma criança que nunca tinha conhecido alguém que não enxergava. Após os compartilhamentos profissional também expôs suas observações: que ficou emocionada com a apresentação deles, surpresa com as falas atuais de E, F, JA, mesmo		
--	--	--	--	--



	sabendo o que eles iriam falar sentiu-se surpresa pela forma como se expressaram tão bem e claramente e sugeriu adicionar essa fala nas apresentações que ocorrerem dentro da instituição, assim como a visita com os visitantes sendo guias videntes. Profissional também sinalizou sobre a música de Bom dia, que poderia ser modernizada através de alguma paródia. Todos gostaram da ideia. 12.05.25- No início do encontro profissional explicou detalhadamente sobre as campanhas pizzas e cupons que o CPC está fazendo para arrecadação financeira. Alguns usuários já estavam sabendo e outros se interessaram. Usuários ausentes no encontro passado foram atualizados em relação à avaliação e seguimos para o levantamento de ideias de lugares para realizarmos no 2º semestre a ação do Dia do Desafio. Usuários sugeriram supermercado, convívio e Praça Comendador Muller. Foram várias ideias discutidas e profissionais explicou a diferença entre fazer em local particular e público, as necessidades de autorizações, etc. 19.05.25- Os usuários iniciaram contando do final de semana, as comemorações, o encontro para pizzada que estão organizando para junho e depois partimos para o assunto tema do encontro: o Dia do Desafio. Trabalhado com eles uma cena de usuários do CPC oferecendo a ação do Dia do Desafio para um grupo de empresários. Profissional propôs o contexto e dividiu-os em 2 grupos, um vendendo a ideia e o outro a comprando. No desenrolar do trabalho, congelou a cena e propôs que invertessem os papéis, continuassem a cena a partir de onde estavam. Foi um trabalho bem interessante observar a construção das argumentações e no momento da inversão dos papéis, o tempo que todos se deram para a auto-reorganização. Apenas usuária que não conseguiu; aliás ela criou um mecanismo de sair da cena e retornar para facilitar, mas mesmo assim percebeu que não conseguiu sair de um personagem e entrar em outro, processo no qual justificou depois. Foi um exercício bastante rico para o grupo, principalmente quando interpretaram o papel de empresários. No final as reflexões foram importantíssimas: <i>“quem oferece o serviço enfrenta resistência”</i>; <i>“a mudança de personagens foi um choque térmico”</i>; <i>“O convencimento foi pelo lucro que o empresário poderia ter com os funcionários treinados através do Dia do Desafio”</i>. Finalizamos o encontro com muitas reflexões que possivelmente servirão para a ampliação das percepções das situações assim como treino de argumentações. 26.05.25- Usuária compartilhou no grupo sobre dores oculares, tratamento. Também verbalizou importância de todos buscarem profissionais ao perceberem qualquer tipo de sintoma. Usuários agradeceram a preocupação para com todos. Profissional fez recapitulação sobre o encontro passado, sobre a possibilidade do Dia do Desafio no centro da cidade e a sugestão		
--	--	--	--



		dos usuários em ser na Praça Basílio Rangel ao invés da Comendador Müller em função dos moradores de rua que afastam de lá as pessoas. O tema levantado pela profissional foi: “Como imaginam se apresentar na praça?” 1) explicar o que irão fazer, 2) ir de uniforme, 3) fazer divulgação prévia no local para chamar a atenção das pessoas e gerar curiosidade, 4) passar as informações sobre Como abordar a PcDV / Prevenção / Guiar / Distribuir flyers sobre a DV e o CPC.		
	Grupo Psicossocial de Idosos e Familiares/ Cuidadores	Encontros mensais dos usuários e seus familiares/cuidadores. Este grupo tem como objetivos: Oferecer espaço de convivência para usuários (a partir de 60 anos) e familiares/cuidadores; Resgatar histórias de vida; Valorizar as habilidades, os conhecimentos, de acordo com as potencialidades individuais nos contextos interno e externo à instituição, estimulando as habilidades cognitivas, motoras e sensoriais; Construir junto com usuários cronograma de atividades; Responsabilizar e oferecer referências às famílias para melhor convivência com o usuário em seu meio. No mês de abril houve encontro com objetivos de acolher os usuários, os cuidadores, verificar ideias de atividades para o mês de junho com os adolescentes, através de dinâmica de grupo para levantamento das habilidades de cada um dos usuários. Iniciamos o encontro com as apresentações já que tivemos uma nova usuária. As apresentações foram das histórias de vidas e as características físicas. Usuário brincou sobre suas qualidades exagerando em seus “dotes” e no final brincou com usuária que seria tudo ao contrário. Foi bastante descontraído, já que a nova usuária gosta muito de brincar e foi se incluindo muito rapidamente no grupo. Depois psicóloga sugeriu para o mês de junho, que pelo calendário comemorativo há o Dia do combate à violação dos direitos da pessoa idosa. Todos toparam. Dessa forma iniciamos o levantamento das habilidades ou interesses de cada: Ap “cuidados com a casa”, familiar M “cuidados com a saúde e cuidados com os doentes”, O “beber, comer e dormir” que a profissional brincou “os 3 pecados capitais”.rss, V “Suavidade, otimismo, esperança e fazer tudo com amor”. Os usuários foram divididos em 2 grupos para pensar em uma apresentação. Grupo 1 – usuários cantaram uma música que lembra a adolescência deles em que faziam os bailinhos e beijavam muito na idade dos 13 aos 19 anos. Muitos risos nesse momento. Grupo 2 - fizeram um teatro da mãe com o filho adolescente que não queria arrumar o quarto. Após as apresentações todos conversaram bastante sobre como poderia ser no encontro com os jovens. Finalizamos o encontro compartilhando os sentimentos através das palavras: “Renovada, Divertido, Feliz, Descobertas”. No mês de maio houve encontro com objetivos de acolher os usuários e seus cuidadores; dar continuidade da atividade para o mês de junho com os	Através de planejamento das ações e monitoramento das atividades realizadas utilizando formulários apropriados do CPC, seguindo as normas da ISO 9001; Orientações diversas através de mensagens por áudio via WhatsApp e telefonemas/vídeo chamadas aos usuários e familiares/cuidadores de usuários; Participação em reuniões semanais junto à Equipe Técnica; avaliações informais com o decorrer dos atendimentos e retorno dos usuários através de mensagens de WhatsApp/telefonemas/vídeo chamadas. Participação ativa dos usuários e seus familiares em relação	Participação sempre amorosa por parte dos usuários e seus familiares. As profissionais sempre muito atentas ao movimento do grupo, aos temas que emergem, considerando e respeitando os interesses e necessidades individuais e do grupo, procurando estimular a parte cognitiva: criatividade, memória. A estimulação do tato e demais sentidos e percepções; o raciocínio lógico, a memória. Percebendo no trimestre anterior certa desmotivação, as profissionais incluíram nova usuária no grupo e trouxeram também como sugestão a proposta de elaboração de uma apresentação artística para ser apresentada em um encontro em junho com os adolescentes. Rapidamente houve adesão e já se colocaram prontos para a criação coletiva,



		adolescentes. 07.05.25- Através da roda de conversa inicial para aquecimento do grupo usuária compartilhou que desejava aprofundar a apresentação que fariam para os adolescentes, sentia que ainda faltava algo. Psicóloga reforçou sua fala dizendo que sim, que haviam apenas levantados possibilidades e que no encontro poderiam formatar a apresentação artística para o encontro com os adolescentes a partir de todas as ideias que já haviam experimentado. Feita a recapitulação do encontro passado: 1.cena do adolescente à respeito de organização em geral, obediência e respeito às pessoas idosas. 2. histórias de vida e época da adolescência dos idosos. 3.música que dançavam nos bailinhos de garagem. Após muitas conversas e ideias, chegou-se a um acordo: Todos juntos numa única apresentação, porém com cenas diferentes: personagens, tempos e momentos do presente e passado. Parte 1: cena duas mães conversando sobre o comportamento dos filhos, cena mãe conversando com o filho sobre organização e regras. A segunda parte: três idosos se encontram e conversam sobre o tempo da adolescência e cantam uma música antiga do Roberto Carlos – “À distância”. Depois, termina com o depoimento de uma usuária falando sobre a importância da organização para o deficiente visual.	ao grupo. Resultado 2º Semestre/2024: Indicador Técnico (FOR 115): 87%, permanecendo acima da média de 51% Resultado do Indicador de Satisfação do Usuário 2025 (FOR 25): Meta: 88%. Resultado de: 94%	demonstrando grande motivação e abertura para o novo e desconhecido.
	Grupo Psicossocial de Familiares/ Cuidadores	Os atendimentos continuaram sendo a maioria de forma individual, duplas quinzenalmente ou conforme demanda, os grupos maiores continuam sendo realizados de forma mensal denominado de “Café com Afeto”. O “Café com Afeto” é um trabalho que foi pensando para acolher e manter vínculo dos familiares aos profissionais do CPC, onde as famílias se sintam acolhidas e possam estar em um ambiente empático, e no mês de Setembro iniciamos o “Arte e Afeto” que é composto por uma dupla de mães de terça feira de manhã com o auxílio de uma voluntária de pedagogia, que auxilia na confecção atualmente da tabela de rotina, como proposta inicial. Porém esse grupo no ano de 2025 por falta de voluntariado do artesanato tomou outra forma, e transformou em espaço de colhimento, voltando ao nome Café com Afeto. O Objetivo é proporcionar espaço, para promover suporte emocional para familiares/cuidadores dos usuários, com orientação da psicóloga, com a finalidade de aprimorar a percepção das necessidades de cuidados especiais e proporcionem estímulos adequados que potencializem, ao máximo, o desenvolvimento do familiar com deficiência visual, priorizando a convivência saudável e o fortalecimento de vínculos. Promover atendimentos que fortaleçam valores e atitudes a fim de permitir o desenvolvimento global dos familiares/cuidadores como seres humanos, analisando a relação entre o sofrimento e a forma como as participantes lidam com a deficiência e as experiências do dia-a-dia, seus direitos e deveres. Para que consigam acima de tudo se acolherem e olharem para si, com carinho e gentileza, para que	Houve adesão baixa dos familiares e cuidadores nos encontros mesmo sendo de forma mensais. Os encontros individuais a adesão foi maior. Podemos aferir isso através de planejamento das ações e monitoramento das atividades realizadas utilizando formulários apropriados do CPC, seguindo as normas da ISO 9001; Orientações diversas através de mensagens por áudio via WhatsApp	O grupo mostrou sempre muito afetuoso em todos os meses de participação dos atendimentos. A Psicóloga sempre muito próxima e atenta ao grupo, e os temas que surgiram ao longo dos meses, considerando e respeitando os interesses e necessidades individuais. As trocas foram de extrema importância com riqueza de compartilhamento do dia a dia. Porém percebemos a dificuldade da assiduidade por falta de transporte ou horário limitado ou mesmo por outros compromissos, terapias ou consultas medicas.



		consigam se fortalecer e com isso transmitir esse cuidado aos usuários de forma objetiva e assertiva. Abril 24/04/2025 e 29/04/2025: O tema do encontro foi: “Mães Atípicas – A Maternidade que Ninguém Vê”. O objetivo dos encontros foi proporcionar um espaço seguro para que as mães atípicas pudessem olhar para si mesmas, reconhecer suas emoções, compartilhar experiências e refletir sobre sua identidade para além da função materna. Buscou-se reforçar a importância da rede de apoio e de se permitirem buscar caminhos de bem-estar e felicidade em uma jornada marcada por desafios e singularidades. O encontro teve início com uma roda de conversa mediada pela psicóloga, com a frase-tema: “Quando a mãe some – sobre invisibilidade e sobrecarga”. O espaço foi apresentado como um ambiente de escuta e acolhimento, onde as mães poderiam expressar seus sentimentos, dores, esgotamentos e identidades. Foi enfatizado que ali, além de mães, elas eram mulheres, com histórias, desejos e necessidades próprias. Foi realizada uma acolhida sensível, destacando o quanto os dias das mães atípicas são intensos, repletos de cuidados, tarefas, exigências, amor — e, muitas vezes, também de silêncio e solidão. Ressaltou-se como, diante de tantos papéis, essas mulheres acabam se tornando “invisíveis”, sendo vistas apenas como a “mãe do fulano”, perdendo o espaço de mulher, profissional, amiga, filha. A psicóloga compartilhou reflexões como: “Sei que, muitas vezes, as pessoas olham mais para o filho do que para a mãe. Que a dor dela vira ‘detalhe’ diante do diagnóstico, e que a exaustão é silenciada porque ‘ela dá conta’”. Mas elas não são máquinas. São mulheres vivas, com vontades, sentimentos e necessidades. Este encontro é um convite para que se enxerguem novamente.” Frases de acolhimento foram afixadas nas paredes e na área do café, como: “Aqui, você pode ser ouvida. Aqui, você não precisa ser forte o tempo todo. Durante a roda, foi feita a pergunta: “Você ainda se enxerga? Quando foi a última vez que cuidou de si mesma?” A maioria das mães relatou não saber responder, reconhecendo que são vistas apenas como mães e que muitas vezes se sentem sozinhas, mesmo cercadas de pessoas. Leitura Reflexiva e Discussão a psicóloga leu um texto que aprofundou ainda mais a reflexão: “A mãe atípica muitas vezes desaparece. Ela vira a agenda, o remédio, o plano terapêutico. Ela não é mais chamada pelo nome, mas como ‘a mãe do fulano’. Aos poucos, perde o espaço de mulher, de amiga, de profissional, de filha. Mas ela ainda está ali. Cansada, exausta, mas cheia de amor. Só que amor também precisa de cuidado.” Após a leitura, foi proposto um momento de partilha, em que as mães expressaram o quanto o texto retratava fielmente suas vivências. Comentaram que os julgamentos e as altas expectativas colocadas sobre	e telefonemas/vídeos chamadas aos usuários e familiares/cuidadores de usuários; Participação em reuniões semanais junto à Equipe Técnica; avaliações informais com o decorrer dos atendimentos e retorno dos usuários através de mensagens de WhatsApp/telefonemas/vídeos chamadas. Participação ativa dos familiares em relação as atividades do CPC. 1º Semestre/2025: Indicador Técnico (FOR 115): 87%, permanecendo acima da média de 51% Resultado do Indicador de Satisfação do Usuário 2025(FOR 25): Meta: 88%. Resultado de: 94%	
--	--	---	---	--



		elas são os fatores mais pesados, e que gostariam de ser reconhecidas como seres humanos com limites, merecedoras de empatia, compreensão e acolhimento, mesmo quando erram. Atividade Escrita: “Eu ainda sou eu” As participantes receberam folhas e canetas para completar reflexões escritas com base nas seguintes propostas: • “Eu ainda sou eu...” • Três coisas que gostam e que não têm relação com a maternidade • Coisas que sentem falta e não fazem mais • O que gostariam que as pessoas entendessem sobre elas • Uma frase para lembrar nos dias difíceis Depoimentos destacados: • S.: Gosta de assistir TV e conversar com a mãe. Frase: “Deus sempre me ajuda.” • R.: Gosta de ser ouvida. Frase: “Sou humana e preciso de paz.” • V.: Apesar de parecer forte, precisa de ajuda e menos julgamento. Frase: “Persevere e nunca desista.” • V.: Gostaria de ser compreendida. Frase: “Cada macaco no seu galho.” • N.: Não gosta de palpites não solicitados. Frase: “Você nunca está só. Deus está com você.” • C.: É reservada, mas confiável e amorosa. Frase: “Não se culpe. Faça o seu melhor. Está tudo bem errar.” • A.: Não tem paciência para perguntas óbvias. Frase: “Tudo passa — os dias bons e os ruins.” • T.: É seletiva, mas tem um bom coração. Frase: “Podemos passar um dia chorando, mas não dois.” Ao final, a psicóloga leu algumas frases motivacionais: “Mesmo quando o mundo te esquece, você continua existindo.” “Nós somos muitas. Ser mãe é parte de quem somos, mas não tudo. E tudo bem precisar de colo também.” “Cuidar de si não é egoísmo. É sobrevivência. E você merece ser cuidada também”. O encontro foi encerrado com aplausos — das mães para o grupo e de si mesmas, reconhecendo a força e coragem de estarem presentes, apesar das inúmeras demandas diárias. A psicóloga destacou o quanto também aprendeu com as falas, histórias e contribuições das participantes. Foi um momento profundamente significativo de escuta, acolhimento e fortalecimento emocional. Maio 20/05/2025: Atividade com as mães sobre 18 de Maio com as famílias sobre orientações: Foi orientado que tenham Diálogo: Converse com seus filhos sobre o assunto, crie um ambiente de diálogo, aberto e seguro em que seus		
--	--	--	--	--



	filhos se sintam confortáveis em falar sobre questões de sexualidade e sobre o que é apropriado ou não em relação ao toque e ao contato físico. Tenham Limites: Ensine seus filhos sobre limites pessoais, explique a seus filhos que eles têm o direito de definir seus próprios limites em relação ao contato físico e que ninguém deve ultrapassá-los sem permissão. Mostrem a Diferenças: Ensine a diferença entre um toque carinhoso e um toque abusivo, explique para seu filho que nem todo toque é ruim, mas que existem toques que podem ser abusivos e que eles devem estar atentos a isso. Falem sobre Privacidade: Ensine seus filhos sobre privacidade, explique a seus filhos que partes do corpo são privadas e que ninguém deve tocar ou ver essas partes sem sua permissão. Auxiliem na Atenção: Envolver-se na vida de seus filhos, conheça as pessoas com quem seus filhos passam tempo e fique atento a comportamentos suspeitos ou mudanças de comportamento. Verifique as credenciais de babás e cuidadores, ao contratar um cuidador ou babá, verifique suas credenciais e histórico antes de permitir que eles fiquem sozinhos com seus filhos. Esteja atento a sinais de abuso sexual, e a quaisquer sinais de que algo pode estar errado, como mudanças de comportamento, distúrbios alimentares, pesadelos ou medo de ficar sozinho com certas pessoas. Denuncie: Números importantes: Disque 100, esse é o número para denúncias de abuso sexual infantil. Ele é um serviço telefônico gratuito e anônimo. Em caso de urgência ou emergência, disque 190 para falar com a polícia ou 192 para acionar o SAMU. Ensine a seus filhos a reconhecer comportamentos inapropriados, ensine a reconhecer comportamentos inapropriados, como adultos pedindo segredo, dando presentes ou oferecendo privilégios. Monitore: Esteja presente nas atividades online de seus filhos, monitore e estabeleça limites claros para o uso de dispositivos eletrônicos. Ensine seus filhos sobre respeito e igualdade, e valores como consentimento e autonomia. Após término do encontro foi entregue para elas o chaveiro de flor como símbolo da atividade. No final foi ofertado para todos os familiares um chaveiro confeccionado pela equipe em formato de flor amarela que é o símbolo da campanha para concretizar o trabalho realizado. 27/05/2025 e 29/05/2025: Atividade: “Fortalecendo Vínculos” - O objetivo da atividade foi promover a reflexão sobre os vínculos afetivos entre mãe e filho(a), identificando pensamentos automáticos, fortalecendo comportamentos positivos e valorizando a relação parental. A atividade foi iniciada com a seguinte mensagem: “Muitas vezes, a rotina e as pressões do dia a dia nos fazem esquecer de expressar tudo o que sentimos por nossos filhos. Nesta breve atividade, vamos refletir sobre o que mais valorizamos no vínculo com eles. O que gostaríamos que eles soubessem sobre o nosso amor e cuidado?” Foi solicitado que os participantes olhassem para seus		
--	---	--	--



		filhos e verbalizassem algo que gostariam que eles soubessem, mas que não expressam com frequência. As sugestões incluíram: • Algo que admiram nos filhos; • Um momento marcante vivido juntos; • Um desejo positivo para o futuro; • Uma frase de amor ou cuidado. Exemplo de estrutura sugerida: “Filho(a), eu admiro em você _____. Nunca vou esquecer quando _____. Desejo que você _____. Saiba que eu te amo e estarei sempre _____. Com amor, Mamãe.” Reflexões sugeridas após a mensagem: • “O que foi mais importante para você ao falar essa mensagem?” • “Como você se sentiu ao dizer isso para seu filho(a)?” Para os filhos maiores, que já conseguem expressar seus sentimentos, foi proposto que também compartilhassem suas mensagens com as famílias. A atividade foi encerrada com a seguinte frase reflexiva: “Fortalecer vínculos é como cuidar de uma planta: exige presença, paciência e pequenas atitudes diárias. Hoje, vocês deram um passo importante nesse cuidado.” Relato das Atividades: Período da manhã: Estiveram presentes cinco mães com seus filhos, com idades entre 5 e 9 anos. Participaram também duas avós — uma que exerce o papel de mãe e outra que auxilia a filha —, além de uma pedagoga que acompanha uma das crianças em suas atividades. A atividade foi adaptada conforme o contexto: ao invés de usar o termo “filhos”, utilizamos “a criança pela qual você é responsável”. Todos os presentes participaram ativamente e se emocionaram ao expressar seus sentimentos às crianças, que, por sua vez, responderam com carinho e afeto. Um momento marcante ocorreu quando uma das cuidadoras se emocionou ao falar sobre seu amor e desejos para o futuro da criança sob sua responsabilidade. Essa criança enfrenta negligência familiar e sofre preconceitos em diversos contextos. A cuidadora relatou dificuldades de comportamento, o que também sensibilizou a pedagoga. Para a atividade foi convidada uma profissional de Yoga que é voluntária há quase 20 anos no CPC com a finalidade de promover uma atividade que saia do habitual, agregando conhecimento para o grupo os movimentos das famílias foram realizados em conjunto com as crianças. Uma das crianças recusou-se a participar com a mãe, devido à sua agitação e dificuldades comportamentais. No entanto, as demais participaram com entusiasmo, se divertiram e vivenciaram um tempo de afeto e acolhimento junto às suas famílias.		
--	--	---	--	--



		No Período da tarde: Compareceram apenas duas mães: uma com seu filho adolescente e outra desacompanhada da filha. Diante disso, a atividade foi novamente adaptada, foi explicado a proposta inicial e informamos que o tema do vínculo seria retomado em outro momento. Na ocasião, o foco foi direcionado às práticas de yoga. A voluntária responsável explicou o que é o yoga, suas formas de respiração, as posições e os benefícios adquiridos com a prática. Os adolescentes e as mães demonstraram interesse e satisfação com a atividade. Embora a proposta original tenha sido ajustada, o momento proporcionou uma pausa importante e necessária de autocuidado para todos — inclusive para os profissionais, que constantemente se doam nas atividades do CPC. A voluntária se colocou à disposição para realizar outras atividades similares com adolescentes e famílias, atendendo ao pedido dos próprios usuários e familiares. No final das atividades foi ofertado como brinde caixas de Bis que foram doados para o CPC com cartão com frases inspiradoras e acolhedoras.		
	Grupo Psicossociais de Crianças e Adolescentes	No grupo de crianças e adolescentes: Foi realizado grupo de crianças e adolescentes, na quinta no período da tarde homogêneo. Grupo de Quinta a Tarde: Abril No grupo de crianças. 08/04/2025: Para que atividade fosse desenvolvida iniciamos o encontro com um lanche coletivo. Contamos com o retorno da psicóloga após período de férias e retomamos alguns combinados de convivência do grupo. Neste dia, recebemos o G., um menino que não fazia parte do grupo, mas que vem apresentando dificuldades de relacionamento e comportamento na escola, em casa e no CPC. Após conversa com a pedagoga responsável, foi decidido que sua participação seria benéfica, o que se confirmou na prática. Realizamos uma roda de conversa seguida de uma atividade de interação no parque. Nessa dinâmica, as crianças precisavam esperar os colegas no brinquedo e praticar atitudes de gentileza, delicadeza e educação — valores constantemente reforçados no grupo. 15/04/2025: A atividade especial de Páscoa foi realizada no pátio e na área externa do CPC, com a integração das crianças e seus responsáveis. Ovos de chocolate foram escondidos em diferentes pontos como a casinha do parque, jardim sensorial, gira-gira, balanço e baldinho da rampa próxima à sala de integração. A Coordenadora esteve presente para recepcionar as famílias. A psicóloga explicou o significado da Páscoa e sua diversidade cultural e religiosa: • Para os cristãos, é a celebração da ressurreição de Jesus Cristo. • Para os judeus, a Pessach relembra a libertação do povo hebreu da escravidão no Egito.	Nossa meta é que o grupo misto fosse cada vez mais unido, para que assim as trocas fossem coerentes gerando um maior aprendizado, essa meta foi atingida, com isso pudemos fazer encontros fora do CPC, e proporcionar crescimento aos participantes e visibilidade ao CPC. A nesse semestre como em todos os outros nos últimos anos é de quase 100% o que facilita a continuidade dos assuntos, e com isso a aprendizagem e trocas necessárias	Como esperado a participação do grupo foi ativa e de muita riqueza nos encontros deste trimestre, com ideias de temas, compartilhamentos das histórias do dia a dia, para construção de planos de ação em relação as dificuldades, o grupo sempre demonstra muita motivação para os projetos externos, porém quando necessitam da família encaram dificuldades para estarem presentes, como aconteceu em alguns projetos externos ao CPC, seja por falta de recursos financeiros ou por não conseguirem deixar os outros filhos para estarem presentes nas atividades. Esses últimos meses foram voltados para o fechamento



		- Na cultura popular, o coelhinho e os ovos simbolizam a vida nova e a alegria da primavera. A Terapeuta Ocupacional trabalhou aspectos sensoriais e lúdicos com mães e crianças, utilizando objetos como coelho de pelúcia, algodão e cenoura. A Pedagoga conduziu brincadeiras como "Coelhinho sai da toca", no pátio interno, seguida pela "Caça aos Ovos Divertida" no parque. A atividade teve como objetivo: - Promover a interação, socialização e comunicação verbal - Estimular o raciocínio lógico, trabalho em equipe e interpretação de textos - Desenvolver a resolução de problemas, mobilidade e orientação espacial A caça aos ovos foi realizada em formato de gincana com pistas distribuídas em diferentes locais. A participação ativa de todos era essencial para conquistar a premiação final. A psicóloga finalizou o encontro com uma fala de agradecimento, solicitando que os participantes sugerissem novas brincadeiras para os próximos encontros. Pedeu também que cada um compartilhasse uma palavra que representasse a atividade e apontasse momentos em que identificaram os valores trabalhados. O Lanche foi bolo de cenoura, suco de laranja e frutas, recebidos por doação e servidos após as atividades. 22/04/2025: Atividade foi cancelada neste dia, não houve atendimento devido à ausência total dos participantes do grupo. 29/04/2025: Atividade realizada foi o Jogo das máscaras com o objetivo de refletir sobre as "máscaras" sociais utilizadas em diferentes contextos, favorecendo o reconhecimento e a expressão de sentimentos, limites pessoais e a valorização da autenticidade. A proposta também visou desenvolver habilidades ligadas às funções executivas: controle inibitório, flexibilidade cognitiva e monitoramento emocional. Iniciamos com uma roda de conversa introdutória sobre as máscaras sociais que usamos em casa, na escola ou com amigos, muitas vezes como forma de proteção. Em seguida, cada participante recebeu um molde de máscara em branco e foi convidado a decorá-la. A parte da frente representava como os outros os veem; a parte de trás, sentimentos normalmente ocultos. A atividade foi conduzida de forma lúdica e acolhedora, respeitando o tempo e a liberdade de expressão de cada criança. Após a confecção das máscaras, realizamos uma roda de conversa com perguntas norteadoras, como: - Em que situações você sente necessidade de usar uma "máscara"? - Você sente medo de mostrar seus sentimentos reais? - Em quais momentos e lugares você se sente livre para ser quem é? - Existe alguma "máscara" que gostaria de tirar?	para um bom desenvolvimento e crescimento. 1º Semestre/2025: Indicador Técnico (FOR 115): 87%, permanecendo acima da média de 51% Resultado do Indicador de Satisfação do Usuário 2025(FOR 25): Meta: 88%. Resultado de: 94%	do ano, realização de relatórios mensais, trimestrais e anuais dos Municípios atendidos como também para meses de avaliação dos trabalhos junto a equipe e os usuários. Apesar de Dezembro ser um mês cansativo com as burocracias também foi um mês de gratidão por todo aprendizado e toda a evolução que demonstraram gradativamente.
--	--	---	---	---



		Durante o diálogo, foram exploradas competências das funções executivas: • Controle inibitório: refletir sobre o que os impede de se expressar livremente • Flexibilidade cognitiva: identificar mudanças de comportamento conforme o ambiente • Monitoramento emocional: perceber o momento certo para expressar ou conter emoções Foi observado que a atividade promoveu escuta ativa, autoconhecimento e fortalecimento de vínculos entre os participantes. Muitos adolescentes expressaram sentimentos importantes e relataram que a dinâmica os ajudou a refletir sobre atitudes e emoções de maneira mais consciente. A proposta foi considerada positiva e será incorporada ao planejamento contínuo das ações socioeducativas, dada sua eficácia na promoção de habilidades socioemocionais e fortalecimento da saúde mental dos participantes. No grupo de adolescentes: 03/04/2025: O grupo foi acompanhado pela pedagoga e pela estagiária de Psicologia, devido às férias da psicóloga. Foram realizados jogos adaptados com o objetivo de promover a interação entre os participantes. 10/04/2025: A psicóloga retornou das férias e foi recebida com muito carinho pelo grupo. Todos estavam animados com sua volta e demonstraram interesse em saber como foi sua viagem. Relataram como foram os encontros com a pedagoga e os jogos realizados em grupo durante sua ausência, que foi muito interessante e que gostaram de participar. Os adolescentes trouxeram sugestões de jogos que gostariam de experimentar nas próximas atividades. Também foram discutidas e alinhadas as seguintes pautas: • Junho Violeta: Preparação para a apresentação teatral voltada ao grupo de adultos. • 18 de maio: Participação ativa no evento que será realizado no CRAS São Jerônimo, com foco no combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. • Atividade de Páscoa: Relembrou-se a importância do momento vivenciado. A principal reflexão surgiu em torno do junho Lilás, que foi o tema mais relevante e impactante abordado até o momento. Concluiu-se que, diante da diversidade de temas tratados, é essencial estar saudável hoje para garantir uma melhor qualidade de vida no futuro, especialmente na velhice. 17/04/2025: A Atividade de Páscoa foi realizada com uma roda de conversa que foi explicado, sobre o significado da Páscoa e suas diferentes formas de celebração ao redor do mundo. Algumas perguntas norteadoras foram: • “O que a Páscoa significa para vocês?”		
--	--	--	--	--



		• “Como vocês comemoram em casa?” • “Já viram como é em outros países ou religiões?” Apresentaram-se as formas de celebração em diferentes culturas e religiões: • Cristianismo (católicos, evangélicos, ortodoxos): Celebra a ressurreição de Jesus com missas, procissões e jejum. • Etiópia (cristãos ortodoxos): Jejum rigoroso e banquete no domingo de Páscoa. • Grécia (cristãos ortodoxos): Acendem velas à meia-noite do sábado como símbolo da ressurreição. • Judaísmo (Pessach): Celebra a libertação do povo hebreu do Egito, com ceia simbólica e leituras em família. • Cultura popular (Alemanha, EUA): Caça aos ovos, coelhinho da Páscoa, troca de doces e celebrações ligadas à primavera. Foi destacada a importância da Páscoa como símbolo de renovação, esperança e amor. Aproveitou-se o momento para refletir sobre temas como: • Ressignificação e recomeços, comuns na adolescência; • Diversidade religiosa e cultural; • Empatia e convivência com o diferente; • Família, tradição e afeto. Outras perguntas para reflexão: • “O que seria um recomeço para você hoje?” • “Tem alguma tradição da sua família que você curte ou que seja diferente das demais?” • “Como sua família comemora a Páscoa?” • “Tem alguma comida ou tradição especial?” • “Você se lembra de alguma Páscoa marcante?” Durante a atividade, foi realizada uma roda de conversa sobre os diferentes significados da Páscoa, promovendo a empatia, o respeito às diferenças e a valorização de recomeços e tradições. A psicologia contribuiu com o jogo “Bingo da Páscoa”, uma brincadeira divertida que estimula: • Aquisição de conhecimentos e conceitos; • Imaginação; • Raciocínio lógico; • Organização do pensamento; • Atenção e concentração. Foram realizadas aproximadamente 5 rodadas. O ganhador da cartela cheia recebeu um brinde (chocolates em saquinhos). Ao final, agradeceu-se a participação de todos e foi solicitado que trouxessem ideias de outras brincadeiras para as próximas atividades. Foi proposto que, na avaliação, os adolescentes identificassem em que momentos e de que forma perceberam		
--	--	---	--	--



	o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais durante o jogo. A mensagem final foi: “Que a Páscoa, de qualquer forma que seja celebrada, nos lembre-se sempre do poder de recomeçar, de perdoar e de respeitar o outro.” Após as atividades, foi servido um lanche: bolo de cenoura com cobertura de chocolate, pão na chapa e suco de laranja. Cada participante recebeu uma caixa de bombons, fruto de doação. 24/04/2025: A atividade foi conduzida pela estagiária de Psicologia voluntária, enquanto a psicóloga realizava o grupo com as mães no mesmo horário. Essa organização foi pensada para facilitar a presença das mães no CPC, considerando as dificuldades que enfrentam para comparecer em horários diferentes dos filhos. Os adolescentes participaram de atividades com jogos de tabuleiro, promovendo interação, raciocínio e cooperação. Maio No grupo de crianças: 06/05/2025: Atividade com o tema amizade com a história “Os Bonecos Fazem Novos Amigos” a finalidade dessa atividade foi promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais por meio do faz de conta, favorecendo a expressão emocional, empatia, resolução de conflitos e construção de vínculos de amizade. Foi trabalhado de forma específica: • O conceito de amizade, empatia e cooperação; • Incentivar o reconhecimento e a nomeação de emoções básicas (alegria, tristeza, raiva, medo); • Estimular o uso de estratégias de resolução de problemas sociais; • Favorecer a linguagem e a capacidade narrativa, promovendo a autorregulação emocional. Os materiais utilizados foram: • Bonecos diversos (de pano, fantoches ou tipo Playmobil); • Elementos de cenário (caixas de papelão, paninhos, carrinhos, árvores de brinquedo etc.); • Cartões com expressões faciais representando emoções básicas (opcional). Iniciamos com a apresentação dos bonecos e a proposta de criação de personagens e histórias pelas próprias crianças. Foram feitas perguntas reflexivas como: • “O que é um amigo?” • “Como fazemos novos amigos?” • “O que deixa um amigo feliz?” As respostas das crianças foram acolhidas com escuta ativa, sem julgamentos, validando suas experiências e promovendo o vínculo terapêutico. A história começou com o personagem “Léo”, um boneco novo na escola		
--	--	--	--



		que se sentia triste e inseguro. Por meio da mediação, as crianças foram convidadas a pensar em possibilidades para lidar com a situação: • “O que ele pode fazer?” • “Como podemos ajudar alguém com vergonha?” A boneca Ana foi introduzida como mediadora da situação de exclusão. Através da interação entre os personagens, introduziu-se um conflito (outro boneco tentando tirar brinquedos), e foi solicitado às crianças que pensassem em formas adequadas de resolução. As intervenções focaram em promover a reestruturação cognitiva, buscando alternativas mais saudáveis de resposta às situações sociais. As crianças tiveram a oportunidade de manipular os bonecos e construir suas próprias histórias. Foram incentivadas a se colocar no lugar dos personagens e a refletir: • “Como ele está se sentindo agora?” • “O que a amiga dele pode fazer para ajudar?” • “Você já se sentiu assim? Como lidou com isso?” A proposta visou promover a identificação emocional e o ensaio comportamental, elementos centrais na prática da TCC com crianças. Ao final, foi realizada uma roda de conversa para consolidar os aprendizados: • “Qual boneco você mais gostou?” • “O que aprendemos com essa história?” • “Como podemos ajudar um amigo que está triste ou bravo?” • “O que o Léo sentiu quando fez um novo amigo?” • “Como podemos ser bons amigos na escola ou em casa?” A atividade foi encerrada com um “abraço coletivo” e a música “Amiguinho, vamos juntos brincar”, favorecendo o fechamento emocional positivo. • A atividade se mostrou eficaz na estimulação de comportamentos pró-sociais, especialmente a empatia e a cooperação. • Houve expressiva participação das três crianças, com destaque para falas espontâneas relacionadas a situações reais (“isso já aconteceu comigo”), permitindo acesso a conteúdos internos importantes. • Nenhuma criança apresentou resistência significativa à proposta. No entanto, será necessário observar em atendimentos subsequentes se algum padrão de escolha de papéis sociais (ex.: isolamento, rejeição, agressividade) se repete, pois pode indicar aspectos relevantes para intervenções individuais. • A proposta favoreceu a observação de cognições automáticas relacionadas à amizade, como medo de rejeição ou expectativas em relação ao outro, pontos que podem ser explorados em atividades futuras. A atividade “Os Bonecos Fazem Novos Amigos” contribuiu positivamente para o desenvolvimento das competências socioemocionais das crianças		
--	--	--	--	--



	envolvidas. A metodologia lúdica, aliada à abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental, possibilitou a expressão de sentimentos, a reflexão sobre comportamentos e a construção de vínculos de forma significativa. Reforça-se a importância da continuidade de propostas semelhantes ao longo do mês, com foco no tema “amizade” e nas emoções associadas a ela. 13/05/2025: Objetivo Geral da atividade foi promover a conscientização corporal e fortalecer a autonomia emocional da criança, incentivando a construção de limites saudáveis e a proteção de sua integridade física e emocional. Os Objetivos Específicos: • Estimular o reconhecimento e a validação dos próprios sentimentos diante de interações sociais; • Favorecer o aprendizado sobre limites físicos e emocionais; • Trabalhar conceitos de segurança corporal de forma lúdica e acessível; • Desenvolver habilidades de enfrentamento frente a situações de risco; • Ensinar a diferenciação entre toques apropriados e inapropriados, e entre segredos seguros e inseguros. Utilizou-se uma folha com a imagem do corpo humano (masculino e feminino), e bolinhas adesivas coloridas, cada uma representando um tipo de toque: • Bolinhas verdes: locais em que é permitido o toque (ex.: mãos, cabeça — dependendo do contexto e consentimento); • Bolinhas amarelas: regiões que requerem atenção e cuidado (ex.: barriga, costas); • Bolinhas vermelhas: áreas privadas que não devem ser tocadas por outras pessoas, salvo em contexto médico, com autorização e presença de um responsável (ex.: região genital, nádegas, mamilos). A aplicação foi conduzida com diálogo aberto, utilizando linguagem acessível e ajustada à faixa etária da criança atendida. A terapeuta interveio pontualmente, sempre validando os sentimentos expressos, utilizando estratégias da TCC como reestruturação cognitiva, ensino de habilidades sociais, e ensaios comportamentais. Foi enfatizado que o corpo da criança é de sua propriedade e que ela tem o direito de dizer “não” a qualquer toque que a faça se sentir desconfortável. Foram discutidas sensações e emoções associadas a situações de risco, como confusão, medo e desconforto. Utilizaram-se exemplos e situações hipotéticas para facilitar a identificação e nomeação de sentimentos. As crianças foram incentivadas a praticar o uso da palavra “não”, de maneira assertiva, frente a situações imaginárias apresentadas durante a atividade. Foi explicada a diferença entre segredos seguros (ex.: surpresas positivas) e segredos prejudiciais (relacionados a		
--	---	--	--



	toques, chantagens ou ameaças). Enfatizou-se a importância de falar com um adulto de confiança. As crianças foram orientadas a identificar pessoas seguras com quem pode conversar sobre qualquer situação desconfortável ou dúvida — como pais, professores, avós ou profissionais da saúde. Foram mencionadas, de forma breve e didática, as situações de risco na internet, especialmente o envio de imagens, conversas com desconhecidos e preservação da privacidade online. • A atividade foi bem aceita, demonstrando engajamento por parte da criança durante toda a proposta. • A linguagem lúdica facilitou a assimilação dos conteúdos, permitindo que temas sensíveis fossem abordados de forma respeitosa e não ameaçadora. • Houve expressões espontâneas relacionadas a experiências pessoais e familiares, o que indica segurança no vínculo terapêutico. • A criança foi capaz de nomear corretamente sentimentos de desconforto e apontar situações em que diria “não”, demonstrando compreensão conceitual adequada. • Sinais de maturidade emocional compatíveis com a idade foram observados, mas recomenda-se continuidade do trabalho com reforço de estratégias de proteção e comunicação assertiva. A atividade "Meu Corpo é Meu" se mostrou eficaz para a promoção da autoproteção infantil, favorecendo a construção de recursos internos importantes no enfrentamento de possíveis situações de vulnerabilidade. Com base nos princípios da Terapia Cognitivo-Comportamental, a proposta permitiu o reconhecimento de pensamentos e emoções associados ao corpo, à intimidade e à segurança, promovendo o fortalecimento da autonomia emocional da criança. Recomenda-se a continuidade de intervenções preventivas ao longo do processo terapêutico, com aprofundamento gradual conforme a faixa etária e nível de desenvolvimento cognitivo-emocional. No final foi ofertado para todos os familiares e crianças um chaveiro confeccionado pela equipe em formato de flor amarela que é o símbolo da campanha para concretizar o trabalho realizado. 20/05/2025: Retomaremos as atividades sobre Habilidades Sociais “Convivendo com o outro/Conceitos e Qualidades”. Foi realizada as atividades com as crianças onde foi perguntado sobre suas qualidades, demonstraram dificuldade para expor suas qualidades, e foi preciso explicar para elas o que era qualidade e como elas viam suas qualidades. Para que fosse mais dinâmico, foi realizado perguntas para as crianças sobre suas qualidades, o que elas gostam, e interagiram contando das amigas, contando delas, e das pessoas próximas da família. 27/05/2025: “Fortalecendo Vínculos” O Objetivo é promover a reflexão sobre os vínculos afetivos entre mãe e filho(a), identificando		
--	---	--	--



		pensamentos automáticos, fortalecendo comportamentos positivos e valorizando a relação parental. As crianças estiveram presentes nas atividades com suas cuidadoras o que foi muito importante para que restabelecer vínculos afetivos e de confiança, foi um momento muito divertido e de muito afeto, exceto uma das crianças teve dificuldade em participar por causa de seu comportamento desafiador. No grupo dos adolescentes: 08/05/2025: Participação dos adolescentes no 18 de Maio no CRAS São Jeronimo. Com o Tema: "O que é sentimento?", foi realizado roda de conversa e atividade escrita final, com 05 adolescentes do CPC e 08 adolescentes do CRAS, mais 08 técnicas do CRAS e Diaconia e 03 técnicas do CPC e 01 estagiaria voluntaria. Objetivo da Intervenção é promover um espaço seguro e de escuta ativa para diálogo com os adolescentes sobre sentimentos, relações interpessoais, consentimento e como identificar situações de abuso e exploração sexual. Foi enfatizado que o consentimento só é válido quando é dado de forma livre, consciente, sem medo ou pressões externas. O Desenvolvimento da Atividade transcorreu com abertura e apresentação de todos iniciou-se com acolhimento e boas-vindas ao grupo. Foi realizada uma breve contextualização sobre o 18 de Maio – Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, destacando a importância da conscientização e prevenção. O espaço foi apresentado como um ambiente seguro para troca de ideias e sentimentos, reforçando que a participação seria voluntária, mas todos eram convidados à escuta e à reflexão. A Roda de Conversa se deu através de perguntas norteadoras, onde promoveu-se uma reflexão coletiva sobre: • Sentimentos: o que são, como percebê-los e verbalizá-los. Muitos adolescentes relataram dificuldade em nomear emoções, destacando o quanto falar sobre sentimentos ainda é desafiador. • Gostar de alguém x querer agradar: discutiram-se relações de afeto e a diferença entre ações autênticas e comportamentos motivados por medo de rejeição ou necessidade de aceitação. • Consentimento: explorou-se o conceito de consentimento real e a distinção entre um "sim" espontâneo e um "sim" condicionado por medo, vergonha ou pressão. Os adolescentes reconheceram já terem vivenciado situações em que cederam por receio de consequências sociais ou afetivas. • Critérios para consentimento válido: livre, consciente, sem medo, sem chantagem e sem troca. Reforçou-se que se essas condições não estiverem presentes, trata-se de pressão, manipulação ou violência. • Reconhecimento de abuso: foram discutidas formas de abordagem invasiva, toques desconfortáveis, ofertas em troca de afeto e estratégias de proteção pessoal e coletiva.		
--	--	---	--	--



		Atividade Escrita foi disponibilizada em BRAILE para os adolescentes que utilizam BRAILE e para os que utilizam tinta foi disponibilizado folhas impressas com tinta com a seguinte frase: “Eu tenho o direito de...” e foram incentivados a completá-la de forma livre. Alguns exemplos sugeridos: • Dizer não; • Mudar de ideia; • Ser respeitado(a); • Sentir raiva; • Pedir ajuda. Os adolescentes compartilharam suas respostas, o que gerou momentos de empatia e validação mútua. A atividade teve como foco o fortalecimento da autonomia e dos direitos individuais. Finalizou-se com a afirmação: “Se algo te machuca ou te deixa confuso(a), isso importa. Você tem o direito de ser protegido(a).” O encerramento foi feito com um breve resgate dos principais pontos abordados, com destaque para a importância da expressão dos sentimentos, do respeito aos próprios limites e do reconhecimento de situações abusivas. Reforçou-se que os adolescentes não estão sozinhos e que existem canais de apoio e denúncia disponíveis: • Disque 100 (anônimo e gratuito); • Conselho Tutelar local; • Escola e profissionais de referência. Observou-se que durante a atividade, houve boa adesão ao tema, escuta ativa e participação significativa, com relatos de experiências pessoais que demonstram consciência em construção. O grupo mostrou-se receptivo, respeitoso e reflexivo diante das temáticas abordadas. Alguns adolescentes relataram vivências que podem demandar acompanhamento individual ou encaminhamento para escuta mais aprofundada. No final foi ofertado para todos os profissionais e adolescentes um chaveiro confeccionado pela equipe em formato de flor amarela que é o símbolo da campanha para concretizar o trabalho realizado. Foi um momento muito importante de troca entre as realidades diferentes entre os usuários do CPC e os usuários do CRAS São Jerônimo, onde no final interagiram com os adolescentes do CPC para tirarem suas dúvidas em relação a deficiência visual, os técnicos concluíram no final que foi muito importante esse intercâmbio entre os serviços e quão rico é essas integrações, e já começamos uma conversar para mais trabalhos posteriores realizados em conjunto. 15/05/2025: Foi realizada a avaliação da participação dos adolescentes no evento do dia 18 de maio, bem como o alinhamento e a confirmação da presença nas atividades dos dias 29/05, em comemoração ao Mês das Mães, e do dia 05/06/2025, junto ao grupo de idosos, sobre o Junho Violeta, ocasião em que será apresentado um teatro. Em relação ao evento do dia 18 de maio, todos		
--	--	--	--	--



		relataram que gostaram muito da interação com outros adolescentes e destacaram a importância de perceberem que existem pessoas interessadas no que eles têm a oferecer. Também falaram sobre a dificuldade de criarem laços com os outros. Conversamos sobre a importância do autoconhecimento para que se sintam seguros e, assim, possam se conectar melhor com as pessoas ao redor. Foi então proposta uma atividade em que cada um jogasse uma bola para um colega e fizesse perguntas que gostariam de saber sobre ele, como se fossem escrever um livro, uma biografia. As perguntas envolviam temas como: o que mais gostam, defeitos e qualidades, sonhos, perspectivas de vida e de mundo, entre outras. Foi um momento muito especial, em que os adolescentes ficaram surpresos com algumas respostas dos colegas. Isso gerou interação e muitas risadas no grupo. Atividade teve o tema: "Quem Sou Eu de Verdade?" O Objetivo foi promover o autoconhecimento, a expressão de sentimentos, a percepção de si mesmo e de como os outros os veem, além de refletir sobre expectativas, tanto as próprias quanto as externas. As perguntas norteadoras da atividade foram: • "Como você acha que os outros te enxergam, mesmo sem te ver completamente?" • "O que você gostaria que as pessoas soubessem sobre você?" • "Tem algo em você que nem todos percebem, mas que é muito importante?" • "Se alguém fosse escrever sua biografia sem te conhecer, o que não poderia faltar?" • "O que você mais gostaria que não fosse mal interpretado sobre você?" A atividade foi muito bem recebida pelos adolescentes, proporcionando um momento significativo de reflexão, troca e aprofundamento das relações no grupo. Foi possível perceber o quanto eles se envolveram, demonstrando interesse tanto em falar sobre si quanto em conhecer melhor os colegas. O exercício favoreceu o autoconhecimento, o fortalecimento dos vínculos e a valorização das individualidades. O grupo se mostrou engajado e à vontade, o que resultou em um clima leve, acolhedor e de muito aprendizado. Houve partilhas emocionantes, surpresas com as respostas dos colegas e, principalmente, uma abertura para olhar para si com mais empatia e curiosidade. Encerramos o encontro com a sensação de que foi um momento muito positivo, rico em afetos, descobertas e conexões genuínas, reafirmando a importância de espaços como esse no desenvolvimento emocional e social dos adolescentes. 22/05/2025: Atividade: Expressão pessoal – "Meu Retrato Interno" com Tema: Identidade e Autoconhecimento, o objetivo da atividade, foi promover o autoconhecimento e a expressão		
--	--	--	--	--



		emocional por meio de reflexões sobre a própria identidade, qualidades, limitações e sentimentos, como também estimular a construção de uma imagem positiva de si, reconhecendo aspectos que geram orgulho e pontos que desejam melhorar, em um espaço acolhedor e sem julgamento. A proposta foi apresentada aos adolescentes como a criação de um “Retrato Interno”, um exercício de expressão pessoal e introspectiva. Cada participante foi convidado a responder oralmente a um conjunto de perguntas. As perguntas apresentadas foram: • Qual o seu nome e como gostaria de ser chamado(a)? • Algo que gostaria que todos soubessem sobre você. • Três qualidades que considera mais importantes em si. • Dois defeitos que considera relevantes e por quê. • Algo em si mesmo(a) que sente orgulho. A psicóloga e a estagiária participaram ativamente, oferecendo modelo verbal para estimular a participação e tornar o ambiente mais seguro e descontraído. O desenvolvimento da atividade com os adolescentes demonstrou envolvimento significativo, respondendo com espontaneidade, criatividade e humor. A proposta favoreceu a construção de vínculos, o reconhecimento das próprias qualidades e a reflexão sobre aspectos a serem trabalhados. A escuta ativa e a valorização das respostas de cada participante foram fundamentais para manter o grupo engajado. A equipe técnica estimulou o respeito mútuo, criando um clima de confiança e leveza. Em conclusão a atividade “Meu Retrato Interno” cumpriu seu objetivo de forma eficaz, promovendo um espaço de fala e escuta acolhedor. Foi possível observar ganhos em expressão verbal, autoestima e percepção de si. A proposta demonstrou potencial para continuidade, podendo ser expandida com produções táteis ou sensoriais que representem os sentimentos de cada adolescente. Além disso, o momento favoreceu a integração do grupo e fortaleceu a relação dos adolescentes com a equipe técnica. Atividades como essa são fundamentais no trabalho com grupos, pois criam oportunidades para desenvolvimento emocional, empatia e reconhecimento das singularidades de cada um. 29/05/2025: No grupo dos adolescentes foram convidadas as famílias para participarem da atividade “Fortalecendo vínculo” devido ao mês de comemoração ao dia das mães, compareceram apenas duas mães: uma com seu filho adolescente e outra desacompanhada da filha que é criança e não faz parte do grupo de adolescentes. Diante disso, a atividade foi novamente adaptada, foi explicado a proposta inicial e informamos que o tema do vínculo seria retomado em outro momento. Na ocasião, o foco foi direcionado às práticas de yoga. A voluntária responsável explicou o que é o yoga, suas formas de respiração, as posições e os benefícios adquiridos com a prática. Os		
--	--	---	--	--



		adolescentes e as mães demonstraram interesse e satisfação com a atividade. Embora a proposta original tenha sido ajustada, o momento proporcionou uma pausa importante e necessária de autocuidado para todos — inclusive para os profissionais, que constantemente se doam nas atividades do CPC. A voluntária se colocou à disposição para realizar outras atividades similares com adolescentes e famílias, atendendo ao pedido dos próprios usuários e familiares.		
E. Oferecer e buscar suporte nos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais, articulando trabalho em rede e fortalecendo a pessoa com Deficiência Visual para enfrentamento de barreiras.	Suporte aos Equipamentos da Rede Socioassistencial	Abril: Encaminhamentos para consultas com oftalmologista parceira de 02 usuários (01 adulto e 01 adolescente); Encaminhamento de usuária com prescrição médica, para avaliação de aparelho auditivo, através da parceria com o Lions Norte; Contato com o Núcleo de Especialidades e Secretaria de Saúde; Reunião com o Secretário de Trânsito e Vereadores sobre acessibilidade no trajeto Terminal Urbano e CPC; Reunião na SASDH e Coordenadoras dos CRAS do município de Americana, para alinhamento e entrega das cartilhas que explica o trabalho desenvolvido pelo CPC; Reunião na APAE de Americana, para alinhamento de ações e discussão de casos; Reunião online Casa da Criança de S.B.D'Oeste; Reunião Escolar E.E.Maria Frizarin; Visita domiciliar realizada pela Assistente Social e Psicóloga à usuário residente em Americana; Elaborado pela equipe técnica Relatório dos atendimentos de usuária criança, para ser enviado ao CREAS de S.B.D'Oeste; As assistentes sociais participaram ativamente das reuniões do Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) e do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) de Americana, com o objetivo de discutir e colaborar nas deliberações sobre políticas públicas e direitos sociais. Contato com os CRAS de acordo com a demanda. Mai: Integrei a atividade do 18 de Maio com o Grupo de Adolescentes na Diaconia e CRAS São Jerônimo; mantive contato com a Secretaria de Educação de S.B.O e o departamento de transporte de Nova Odessa; troquei informações com a Secretaria de Educação sobre uma criança; visitei a AVISTAR em Piracicaba com profissionais e usuários adultos; encaminhei usuários para consultas oftalmológicas e psicoterapia com parceiros da instituição; participei de reuniões online com a Casa da Criança (Acolhimento) em S.B.O, APAE de S.B.O e o Instituto São José; Contato com o CREAS de S.B.O; realizei reunião na Escola Monsenhor Henrique Nicopelli, junto com a Pedagoga, reunião online do CMAS de Americana; enviei e-mails de encaminhamento ao CREAS; e participei de uma palestra alusiva ao 18 de Maio na FAM. Participei da Reunião na Secretaria de Cultura de Americana, junto com a Coordenadora para estreitar parceria	O monitoramento através da referência/contrarreferência conforme necessidade e demanda	Contínuo apoio aos serviços socioassistenciais, troca de informações e discussão de casos, que ocorrem de acordo com a demanda, fortalecendo assim, o trabalho da rede socioassistencial. Constante divulgação do trabalho realizado pela instituição, que tem como objetivo o acesso do usuário ao serviço.



4.3. REUNIÕES MENSAIS DA EQUIPE E COM A REDE DE ATENDIMENTO

Em relação à equipe técnica, elencamos as seguintes atividades realizadas:

Nesse bimestre, ocorreram reuniões semanais com a equipe técnica e algumas com a participação do presidente da OSC. A equipe participou de reuniões junto aos equipamentos da rede socioassistencial e nos conselhos de direitos, de acordo com a demanda.

Reunião de equipe: as reuniões semanais foram divididas em dois momentos: às terças-feiras, no período da manhã, foi definido horário para discussão de casos de crianças e adolescentes e seus familiares/cuidadores, com a participação de parte da equipe técnica, em especial os profissionais que atenderam esse público-alvo, já que o tempo de reunião estava sendo insuficiente para discussão de todos os casos. Às terças-feiras, no período da tarde, as reuniões continuaram ocorrendo no mesmo formato, divididas em três partes: iniciamos com o Programa Bem-estar, um momento de relaxamento com exercícios de respiração baseados na Hatha Yoga, o que vem contribuindo para o bem-estar da equipe e melhor administração do estresse causado pelo trabalho, além de tornar o ambiente de trabalho mais harmonioso. A segunda parte continuou tratando de assuntos gerais trazidos pela equipe administrativa e coordenação, entre os assuntos, neste trimestre destacamos a reforma em algumas dependências do CPC e melhorias dos equipamentos e materiais de trabalho. Nesses dois primeiros momentos participaram as equipes técnica e administrativa. A terceira parte da reunião foi dedicada às discussões de casos e planejamos/avaliação das intervenções com os usuários adultos e familiares/cuidadores e assuntos relacionados a atividades externa, eventos e atividades comemorativas.

Além das reuniões semanais, foram realizadas reuniões específicas sobre casos, conforme necessidade e demanda, com a participação de equipe de profissionais designada pela Coordenação, que tem também o papel de oferecer apoio ou direcionar a busca de apoio, decidir sobre intervenções e mediar contato. Essas reuniões também tiveram como objetivo dar continuidade à organização de ajustes nos planejamentos/acompanhamentos/atendimentos individuais.

Reuniões/contatos com gestores da Educação e equipes escolares:

Mantivemos contatos com professores e apoios dos usuários.

Nesta reunião realizamos o estudo de caso e elaboramos planejamentos de atividades, adequação dos materiais e recursos para aplicação do currículo escolar, bem como realizamos orientações sobre manejo e adaptações dos materiais e recursos e orientações das maneiras corretas de abordagem com o usuário /aluno e familiares.

Visitas e atendimentos Domiciliares: mantidos, conforme planejamento, já que fazem parte do rol de atividades da instituição, que extrapola as fronteiras de suas instalações para chegar aonde o usuário necessita. Os atendimentos domiciliares acontecem principalmente na área de OM, com o acompanhamento de outros profissionais, em especial Psicologia Adultos, Serviço Social e Terapia Ocupacional, para atender às necessidades de usuários que precisam adquirir autonomia na locomoção e nas Atividades de Vida Diária no local de trabalho, no domicílio e entorno.

Voluntárias do **Grupo Abelhinhas:** monitoradas pelo Setor de Marketing e Coordenação, pois fazem parte da Captação de Recursos.

4.4. PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE EM CURSOS, EVENTOS EXTERNOS E OUTROS

Capacitações:

Maio:

- Palestra alusiva ao 18 de Maio na FAM, promovendo conscientização e sensibilização, promovida pelo CMDCA de Americana.
- Curso de Avaliação Funcional da Visão – Deficiência Visual Cortical/Cerebral e Orientação de Mobilidade – de 07/05 a 27/05 totalizando 30 hrs

4.5. DA ALIMENTAÇÃO

É servido semanalmente lanche após as atividades em grupo com os usuários e ou responsáveis, também disponibilizamos diariamente café e bolachas na recepção aos usuários e familiares.



5. DEMANDA NÃO ATENDIDA

5.1. – Número de pessoas não atendidas:

Abril/2025	Maio/2025
--	--

5.2. – Orientação/ encaminhamento dado as estas pessoas:

Nesse bimestre não houve nenhum caso de demanda não atendida.

6. RECURSOS HUMANOS DO PROJETO

6.1. Quadro de funcionários: (função, quantidade, regime de contratação, carga horária):

Profissional	Quantidade	Regime de Contratação	Carga horária semanal
Coordenadora Técnica	01	CLT	40hs
Assistente Social	01	CLT	30hs
Instrutor de Orientação e Mobilidade	01	CLT	16hs
Monitor de Informática	01	CLT	20hs
Psicóloga	01	CLT	18hs
Psicóloga	01	CLT	20hs
Terapeuta Ocupacional	01	CLT	24hs
Serviços Gerais	01	CLT	40hs
Assistente Administrativo Analista Comunicação	01	CLT	40hs
Assistente/Analista Financeiro	01	CLT	40hs
Auxiliar Administrativo	01	CLT	40hs
Professora	01	Cedida	40hs
Pedagoga	01	Cedida	40hs

6.2. Quadro de voluntários: (função, quantidade, carga horária)

Voluntário	Função	Quantidade	Carga horária mensal
Alice Pereira Bezerra	YOGA	01	2hs
Ede Aparecido Villanassi Júnior	Grupo cidadania e cultura	01	4hs
Frederico Adeodato Faria	Grupo cidadania e cultura	01	4hs
Laura Assef Carmello de Andrade	YOGA	01	4hs
Maria Estela Borelli	YOGA	01	2hs
Maria Guadalupe Figueira Mamede Santarosa	Terapia Bioenergética BEM	01	8hs
Patricia Raquel Chiquitelle Naziazeno	YOGA	01	4hs
Roseli Pinese Macetti	Planejamento estratégico, seleção e capacitação profissional	01	Sem carga horária fixa



7. FONTES DE RECURSO FINANCEIRO UTILIZADOS NO PROJETO OU SERVIÇO

Próprio	Municipal	Estadual	Federal
R\$ 0,00	R\$ 24.622,58	R\$ -	R\$ -

8. INFRAESTRUTURA

Atividades Realizadas:

Reuniões frequentes de parte das equipes técnica e administrativa com a presidente/coordenador da instituição para discussão de assuntos diversos e tomada de decisões; realização de reuniões com diretorias do Lions e CPC para tratamento de assuntos de relevância.

No mês de abril foi feita a reforma do piso de madeira do jardim sensorial.

No mês de maio foi aprovado a reforma do jardim sensorial com empresa parceira e estamos no projeto desta reforma. Realizamos contato com a secretaria de meio ambiente para fazer atividade educativa de plantio, que aguardamos por respostas.

Continuamos com elaboração de projetos em busca de empresas parceiras para algumas reformas.

8.1. MARKETING INSTITUCIONAL

Descrição da Atividade Desenvolvida:

Abril

As atividades do mês de abril tiveram início no dia 14, após o retorno de minhas férias. Ao voltar, dei continuidade às ações de Páscoa para as crianças e adolescentes atendidos pelo CPC. As doações de chocolates foram organizadas por um dos profissionais da instituição, que promoveu um torneio de vôlei. Cada participante deveria trazer uma caixa de bombom, que seria posteriormente doada aos nossos usuários. Criei a identidade visual dos cartões que foram colocados nas caixas de bombons, personalizando a ação para torná-la ainda mais especial. O evento aconteceu ao longo de dois dias: um dedicado às crianças, com brincadeiras e uma divertida caça aos ovos, e outro voltado aos adolescentes, com uma atividade de bingo inclusivo.

No retorno das férias, fui informada do cancelamento do bazar da Loja Pé Quente. No entanto, entrei em contato com a responsável e conseguimos reagendar o evento para o mês de junho. Além disso, fechamos uma nova parceria com a Kacyumara, que realizará o bazar deste ano em maio.

Intensificamos a divulgação das vendas de ingressos da Sicredi e discutimos a possibilidade de realizar um evento exclusivo para promover as vendas no centro da cidade. Contudo, ao solicitar autorização à prefeitura, a ideia foi negada por questões de regulamentação de comercialização.

Houve também uma reunião com as voluntárias "Abelhinhas" para definir as datas dos eventos programados para este ano. Como temos muitos eventos planejados, decidimos adiar o brechó para julho, para não sobrecarregar os meses anteriores com dois bazares consecutivos. Além disso, surgiu a possibilidade de organizarmos a venda de pizzas como uma nova forma de arrecadação.

Recebemos a visita da escola de goleiros Camisa 1, que fez a entrega de leite arrecadado para ser distribuído entre nossos usuários. A visita também proporcionou uma oportunidade interessante para que as crianças dessa escola conhecessem o trabalho do CPC, com apresentações dos profissionais e usuários presentes e um tour pela nossa instituição.

Além disso, em parceria com a Prefeitura de Americana, realizamos uma ação no trânsito, no centro da cidade, para divulgar o trabalho do CPC e promover o engajamento da comunidade.



No campo da comunicação, elaborei artes para os eventos programados, incluindo o Café com Afeto, a venda de pizzas e o bazar Kacyumara. Juntamente com a elaboração das artes, preparei um release sobre os eventos, que foi enviado à imprensa para garantir ampla divulgação. Também realizei a documentação fotográfica dos atendimentos realizados, registrando as ações do mês.

Maio

Durante o mês de maio, iniciamos os trabalhos com a divulgação do bazar da Kacyumara. A ação foi amplamente divulgada, com envio das informações para todos os portais de notícias da região, para o Jornal Liberal e também para a Rádio Zé. Além disso, utilizamos nossos grupos de transmissão e contatos via WhatsApp para ampliar ainda mais o alcance. Paralelamente, iniciei a elaboração da escala de profissionais e voluntários que atuariam no dia do bazar, organizando a equipe com antecedência. No campo da comunicação, desenvolvemos uma postagem especial para o Dia das Mães nas redes sociais do CPC e criei dois informativos importantes: um informativo semestral, com todas as ações realizadas no CPC, para ser compartilhado com nossos apoiadores — esse material será produzido a cada semestre — e um segundo informativo, com orientações sobre como doar o CPF ao CNPJ do CPC, incentivando a contribuição por meio da Nota Fiscal Paulista. Também foram produzidas artes comemorativas para o Dia do Assistente Social e para o Dia do Pedagogo.

Já para o Campanha Contra Abuso e Exploração Sexual desenvolvi folder informativo para distribuição em atividade realizada no CRAS São Jerônimo.

Realizei visitas a locais que oferecem atendimento oftalmológico para divulgar o trabalho do CPC, levando nosso material institucional e estabelecendo novas conexões. Tivemos ainda uma reunião com o grupo de voluntárias “Abelhinhas” para começar o planejamento do nosso tradicional bingo beneficente, agendado para outubro. Já pensando na festa junina, entrei em contato com empresas parceiras solicitando doações para o evento. Produzi também panfletos para divulgar o bazar Pé Quente, distribuindo-os no dia do bazar da Kacyumara. Nos dias que antecederam o bazar, orientamos para o descarregamento de todo o material, montagem do espaço, colaborando nos dias deste bazar. Também foi feita orientação para desmontagem do local. Realizei também arte para divulgação de bazar para um wind banner, que muito colaborou com a divulgação do espaço.

Maio foi um mês de intensa movimentação, com foco na mobilização da comunidade, comunicação com apoiadores e planejamento das próximas ações do CPC.

Avanços: Muitas atividades de venda, trazendo pessoas para conhecer o CPC e gerando renda

Dificuldades: Equipe pequena para dar conta de tudo

Proposta de superação das dificuldades: Aumentar a equipe apoiadores e planejamento das próximas ações do CPC.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS



10. ASSINATURAS DOS(AS) RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO

Nome	Função	Assinatura
Silmara Fahl Pinheiro	Coordenadora	

ASSINATURA DO(A) PRESIDENTE(A) DA ORGANIZAÇÃO:

Nome	Assinatura
Antonio Francisco Ventura Junior	

11. ANEXOS

- Fotos das Atividades



